



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

SÔNIA SILVA TEIXEIRA

**A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ –
BAHIA**



Guanambi, Bahia

2025

SÔNIA SILVA TEIXEIRA

**A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ –
BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Departamento de Educação, Campus XII -
Guanambi, como exigência para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas de Infância
e Educação Infantil – Observatório da Infância e
Educação Infantil/ UNEB.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice de Brito
Teixeira Silva

Guanambi, Bahia

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

T266e Teixeira, Sônia Silva

A Emergência da pedagogia da infância na formação de professoras da educação infantil do município de Caetitê - BAhia / Sônia Silva Teixeira. Orientador(a): Profa. Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva . . . Guanambi, 2025.

93 p : il.
TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.


1.Educação Infantil. 2.Formação de professores. 3.Pedagogias da Infância. I. .,Profa. Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva. II. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. III. Título.

CDD: 372


SÔNIA SILVA TEIXEIRA

**A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ – BAHIA**


Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – *Campus XII* – como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia; pertencente à Linha de Pesquisa: Políticas Públicas de Infância e Educação Infantil – Observatório da Infância e Educação Infantil/ UNEB, avaliada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Documento assinado digitalmente
 **ELENICE DE BRITO TEIXEIRA SILVA**
Data: 12/08/2025 16:33:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva (Orientadora –
UNEB/*Campus XII*)

Documento assinado digitalmente
 **JANY RODRIGUES PRADO**
Data: 13/08/2025 15:40:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Jany Rodrigues Prado (Membro interno –
UNEB/*Campus XII*)

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA MOREIRA PIMENTEL TEIXEIRA**
Data: 12/08/2025 17:06:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Adriana Moreira Pimentel (Membro
interno- UNEB/ *Campus VI*)

Guanambi, BA 17/07/25

“Porque eu te entreguei o dom do amor
e eles necessitam disso” (Marcos 10: 13-14).

AGRADECIMENTOS

Como tudo em minha vida, primeiramente e sempre agradecer a Deus. Nos momentos que parecia que não iria conseguir, quando o medo tomava conta de mim e quando o cansaço parecia ser maior, foi por causa Dele que eu não parei, foi por causa Dele que não desisti.

Obrigada Moh. Por entender minha ausência e acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava. Você nunca deixou me faltar nada para que eu pudesse estudar. Obrigada!

Obrigada Gabriel, minha criança, pelas flores que encontrava no quintal e levava pra mim quando estava dentro do quarto estudando, acompanhadas de beijos, abraços e de um “mamãe, brinca um pouco comigo”, eu sei que ali você precisava de minha presença, você não tem ideia do quanto esses momentos me abasteciam por dentro.

Obrigada Mãe, as orações da senhora me protegeram diariamente nas estradas da vida.

Obrigada Ju, minha gêmea, por me incentivar e acreditar que meu sonho poderia se tornar real, compreendendo minhas dificuldades e me ouvindo sempre.

Obrigada Eloá, receber os registros de sua mamãe mostrando você conhecendo e explorando o mundo me ajudava a entender o porque Deus colocou o sonho da Pedagogia no meu coração.

Obrigada Sogra, pelo alimento quentinho que me esperava todos os dias ao chegar da faculdade, ele não alimentava só meu corpo, mas minha alma, ali sentia o cuidado e apoio que a senhora me dava. Obrigada também por ser uma mãe pra Gabriel quando eu me ausentava.

Obrigada, colegas da universidade. Especialmente ao grupinho dos “Cdfs”. Sorte a minha todos os dias ouvir um “vai com Deus” ou “avisa quando chegar”. Vocês são meus presentes da UNEB.

A todos que de alguma forma participaram de minha trajetória da graduação, muito obrigada.

Gratidão ao Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI, esse coletivo foi essencial para contribuir com a minha formação. E aos colegas de Iniciação Científica, sem dúvida o companherismo de vocês tornaram o processo mais leve.

À minha orientadora Elenice de Brito, sua paciência e sabedoria me fizeram enxergar o meu além, obrigada!

Ao coletivo de professoras¹ da Educação Infantil e ao Núcleo de Avaliação e Formação de Caetité, obrigada pela acolhida e por permitir que eu aprendesse junto com vocês!

¹ No decorrer deste trabalho, em alguns momentos utilizaremos o termo professora no feminino, pelo fato do grupo ser majoritariamente composto por mulheres.

RESUMO

A formação inicial e continuada dos professores/as que atuam nos espaços coletivos de cuidado e educação é fundamental para assegurar a formação integral das crianças de 0 a 5 anos que já está garantida em Lei. Entretanto, essa formação, muitas vezes, ainda compactua com uma concepção de Educação Infantil com foco no assistencialismo e/ou antecipação da escolarização, em uma perspectiva neoliberal de educação voltada para a aquisição de conteúdos, competências e técnicas focadas no saber-fazer. Tal perspectiva responde às expectativas de uma lógica privatista e empresarial. A partir da Constituição Federal do Brasil de 1988 e da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as quais reconhecem o direito da criança de 0 a 6 anos de idade à educação e estabelecem a exigência de formação em nível de graduação, ainda que se admita a formação em nível médio para a docência na Educação Básica, deu-se mais visibilidade à Educação Infantil e, conseqüentemente, à formação de seus/as professores/as. Com os documentos orientadores da Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, por exemplo, nota-se um viés das políticas de currículo voltada aos princípios das Pedagogias da Infância. Desta maneira, compreendendo a importância da formação de professores/as da Educação Infantil a partir de fundamentos das Pedagogias da Infância para a ação pedagógica, é relevante estudar como esses processos vêm acontecendo nos sistemas de ensino. Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar políticas e práticas de formação continuada de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité, Bahia, na perspectiva das Pedagogias da Infância. Essa pesquisa configura-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Os instrumentos de geração dos dados incluíram o levantamento bibliográfico de pesquisas que abordaram a temática de formação de professores e Pedagogias da Infância na Educação Infantil na Bahia; a análise dos documentos nacionais e regionais que tratam da formação de professores/as da Educação Infantil; observação participante e análise da documentação pedagógica produzida pelos/as professores/as de Educação Infantil acerca da formação continuada ofertada pelo município, bem como da Revista de Educação Caetité – NEAF. A pesquisa evidenciou a emergência de Pedagogias da Infância como fundamento de formação de professores/as da Educação Infantil no contexto de práticas do município. Os pressupostos dessas pedagogias presentes no contexto de práticas formativas são: vida cotidiana, escuta, protagonismo infantil, planejamento com intencionalidade, documentação pedagógica, múltiplas linguagens, estética do ambiente, pesquisa do cotidiano, formação estética, cultura local, saberes e culturas da infância, narrativas do cotidiano, contextos de experiência e aprendizagem coletiva. Por outro lado, a pesquisa evidencia ausências, mostrando que, embora o município tenha se preocupado com a formação específica dos professores/as dessa etapa da Educação Básica, ainda precisa realizar concurso público para a garantia da atuação de profissionais com formação inicial mínima em Pedagogia para atuarem nessa etapa da educação básica e integrar o quadro funcional docente na formação continuada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. Pedagogias da Infância.

ABSTRACT

The initial and ongoing training of teachers who work in collective care and education spaces is essential to ensure the comprehensive development of children aged 0 to 5, which is already guaranteed by law. However, this training often still aligns with a concept of Early Childhood Education focused on assistance and/or the anticipation of formal schooling, within a neoliberal perspective of education aimed at the acquisition of content, skills, and techniques centered on know-how. Such a perspective responds to the expectations of a privatist and corporate logic. Since the Federal Constitution of Brazil of 1988 and Law No. 9,394/96 - Law of Guidelines and Bases of National Education, which recognize the right of children aged 0 to 6 years to education and establish the requirement of undergraduate level training, even though secondary education training is allowed for teaching in basic education, more visibility has been given to Early Childhood Education and, consequently, to the training of your teachers. With guiding documents for Early Childhood Education, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, for example, there is a bias in curriculum policies towards the principles of Childhood Pedagogies. Thus, understanding the importance of teacher training in Early Childhood Education based on the foundations of childhood pedagogies for pedagogical action, it is relevant to study how these processes are occurring in education systems. Therefore, this work aims to analyze policies and practices for the continued training of Early Childhood Education teachers in the municipality of Caetité, Bahia, from the perspective of childhood pedagogies. This research is configured as a field study with a qualitative approach. The data generation instruments included a bibliographic survey the research that addressed the theme of teacher training and childhood pedagogies in early childhood education in Bahia; the analysis of national and regional documents that deal with the training of early childhood education teachers; participant observation and analysis of the pedagogical documentation produced by early childhood education teachers regarding the continued education offered by the municipality, as well as the education magazine Caetité - NEAF. The research highlighted the emergence of childhood pedagogies as the foundation for the training of early childhood education teachers in the context of municipal practices. The presuppositions of these pedagogies present in the context of formative practices are: everyday life, listening, child protagonism, intentional planning, pedagogical documentation, multiple languages, aesthetics of the environment, everyday research, aesthetic formation, local culture, knowledge and cultures of childhood, narratives of everyday life, contexts of experience and learning collective learning. On the other hand, the research highlights gaps, showing that although the municipality has been concerned with the specific training of teachers in this stage of basic education, it still needs to hold a public competition to ensure the involvement of professionals with a minimum initial training in pedagogy to work in this stage of basic education and to integrate into the teaching staff's continued training.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. Childhood Pedagogies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Quantidade de professores considerando a primeira formação acadêmica	38
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Documentos nacionais que ancoram a Formação de Professores/as da Educação Infantil no Brasil.....	23
Quadro 02 – Unidades de Educação Infantil no município de Caetité-BA.....	26
Quadro 03 – Escolas que atendem crianças de 4 e 5 anos em meio período.....	26
Quadro 04 – Estimativa populacional de crianças de 0 a 5 anos de idade do município de Caetité (2024)	28
Quadro 05 – Matrícula e não matrícula na creche e pré-escola em Caetité (2024).....	28
Quadro 06 – Documentos que ancoram a Formação de Professores/as da Educação Infantil no Município de Caetité-Ba.....	28
Quadro 07 – Quadro funcional da Educação Infantil municipal	33
Quadro 08 – Encontros de Formação Docente da Educação Infantil no Município de Caetité-Ba	35
Quadro 09 – Professoras formadoras responsáveis pelos encontros formativos da Educação Infantil em Caetité-BA	36
Quadro 10 – Composição do quadro docente da Educação Infantil do município de Caetité-BA	38
Quadro 11 – Produções científicas sobre as Pedagogias da Infância e a formação de professores defendidas na Bahia(2017 a 2025)	43
Quadro 12 – Trabalhos por categorias.....	45
Quadro 13 – Cronograma com os temas das formações do ano de 2024.....	61
Quadro 14 – Temas e autores discutidos em cada encontro de formação.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 01 – Mapa do território Sertão Produtivo.....	25
Figura 02 – Formação exigida para exercer o cargo de professor de Ensino Fundamental.....	35
Figura 03 – Alguns registros dos encontros e artefatos de formação docente.....	40
Figura 04 – Documentação pedagógica construída em forma de memória pelas professoras a respeito do encontro de formação docente e Revista NEAF	42
Figura 05 – Pressupostos fundamentais das Pedagogias da Infância	66
Figura 06 – Banner da entrada do 4º encontro de formação.....	67
Figura 07 – Encontro “Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo”	68
Figura 08 – Encontro “A cidade como espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças”	68
Figura 09 – Encontro “A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação infantil em Caetité”	72
Figura 10 – InventariAções nas pedagogias participativas: o protagonismo compartilhado entre, adultos, bebês e crianças”	74
Figura 11 – Encontro “InventariAções no planejamento: o/os modo/s de fazer da docência”	76
Figura 12 – Narrativas do cotidiano: Inventariando ações pedagógicas com os bebês e a crianças	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACs – Atividades Complementares

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CME – Conselho Municipal de Educação

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

DCRB – Documento Curricular Referencial da Bahia

DCRC – Documento Curricular Referencial de Caetité

ECA – Estatuto da criança e do adolescente

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

GT – Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IC – Iniciação Científica

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NEAF – Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité

ObEI – Observatório da Infância e Educação Infantil

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PME – Plano Municipal de Educação

PMPIC – Plano Municipal Pela Primeira Infância de Caetité

PPGEDUF – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Formação Docente

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEI – Unidade de Educação Infantil

UESB – Universidade do Sudoeste Baiano

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNINTER – Centro Universitário Internacional

PERCEBER NA CRIANÇA, A CRIANÇA

Somos crianças
Sabemos falar
Queremos tempo
Pra experienciar.

Dá-nos atenção
De longe ou de perto
Que não te assuste
Nosso jeito inquieto.

Quer nos conhecer?
Escuta-nos, então.
Falamos com a boca,
com o corpo e coração.

A infância tem vez?
Tem, sim senhor!
Lambuzar,
Misturar,
Recruzar,
Fazer e desfazer,
Movimentar a movimentação do viver.

A criança tem direito?
Tem, sim senhor!
Vida, que pede alegria,
Cuidado, que pede zelo
Brincar, que pede magia.

A criança pode brincar?
Pode, sim senhor!
Brincar com qualquer brinquedo.
Inventar e recriar,
Explorar o mundo inteiro
Sem medo de se espantar.

O que pede a criança?
Ser mais criança todo dia
Viver com intensidade
Sem perder a alegria.

Martins Filho - 2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	13
CAPÍTULO I: ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA/DA PESQUISA	20
2.1 Revisão de literatura	21
2.2 Análise documental.....	23
2.3 Observação participante.....	31
CAPÍTULO II: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BAHIA: SABER FAZER OU COMPREENDER OS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA?.	43
3.1 O que dizem as pesquisas.....	43
3.2 Formação docente: Que projeto é esse e a quem serve?.....	54
CAPÍTULO III: <i>TECENDO AS LINHAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAETITÉ – BAHIA</i>	57
4.1 Pedagogias da Infância: emergências no campo da formação docente.....	78
<i>FIOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PESQUISA</i>	84
REFERÊNCIAS.	87

INTRODUÇÃO

Firmada na Constituição Federal desde 1988, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito social destinado a crianças de 0 a 5 anos de idade. Em 1990, a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) veio concretizar as conquistas desse direito expresso na Constituição. A partir de então, os direitos das crianças passaram a ser garantidos por outros documentos que normatizaram a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Em 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e, no seu artigo 29, encontramos que: “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Este documento também estabeleceu a formação mínima, condicionando a formação em nível superior para o exercício do magistério, ainda que se admita a formação em nível médio, na Educação Infantil e reconhecendo todos/as que exercem a docência com crianças de 0 a 5 anos como professor/a de Educação Infantil. No título VI, destinado aos Profissionais da Educação, assegura a formação continuada dos diversos níveis, passando a ser uma das colunas para a construção e efetivação de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil. Desta maneira, a formação dos/das profissionais dessa etapa da Educação Básica é um tema que começou a se intensificar amplamente nas políticas educacionais e nos debates acadêmicos nacionais da área a partir da década de 1990.

A meta dezesseis do Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 incube a consolidação da política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas. A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 em seu Art. 6º destaca que “a política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como um dos princípios relevantes, a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2019, p. 3). Tal resolução, mesmo com um viés neotecnicista sustenta a construção das políticas de formação de professores/as para atuação nas instituições de Educação Infantil que atendam crianças de 0 a 5 anos de idade no país.

Considerando que no âmbito das políticas educacionais da/para a Educação Infantil, os modos de cuidar/educar as crianças constituem espaços de disputas entre políticas neoliberais

e Pedagogias da Infância defendidas pela área de pesquisa. Isso necessita ser discutido, na medida em que tais disputas permeiam a elaboração das políticas para o cuidado e educação de bebês e crianças. Esta pesquisa comunga com a perspectiva de que a infância deve ser reconhecida como uma categoria social (Sarmiento, 2005) e as crianças devem ser concebidas como sujeitos produtores de cultura (Brasil, 2010), ativos cidadãos de direitos e com perspectivas próprias, sendo necessário investigar a respeito da formação dos/das docentes que atuam nessa etapa da Educação Básica.

Realizo pesquisas na área de Educação Infantil por meio da Iniciação científica desde o ano de 2022, por meio do projeto *Políticas e práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, Bahia – ObEI*. Neste projeto, realizei a pesquisa *Oferta e demanda de Educação Infantil em municípios do Sertão Produtivo da Bahia (2022 - 2023)*, *Políticas de Educação Infantil em fontes documentais dos municípios de Caetitê e Guanambi, Bahia (2017 - 2023): avanços, embates e desafios para a construção de uma Pedagogia da Infância* e, atualmente, realizo a pesquisa: *Presenças e ausências das Pedagogias da Infância na política de formação de professores/as da Educação Infantil no município de Caetitê-BA*.

A partir de tais pesquisas, constatamos que, embora muitos avanços na legislação venham ocorrendo em prol da garantia do direito educacional de bebês e crianças, é de extrema importância a destinação de recursos orçamentários em regime de cooperação para garantia da formação integral destas, bem como uma atenção maior voltada às crianças pequenas, suas infâncias e à Educação Infantil. Por isso, é importante discutir a respeito da construção de uma Pedagogia da Infância nas políticas de formação docente, pois este é um campo de conhecimento específico de aprofundamento teórico e prático da/para a área, que busca fundamentar as práticas pedagógicas, para que o direito à educação das crianças de 0 a 5 anos de idade aconteça com qualidade, respeitando a integridade infantil e rompendo com a *pedagogização*² da infância.

Barbosa (2010, p. 01) enfatiza que “as pedagogias da infância constitui-se de um conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que têm como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância em diferentes espaços educacionais”. Essa autora, diz que uma Pedagogia da Infância compreende que toda e qualquer ação educativa exige considerar as crianças e os contextos socioculturais que definem sua infância. Corroborando com

² Sobre isso, Kramer (2020), em entrevista realizada por Anelise Nascimento, Nazareth Salutto e Silvia Neli Falcão Barbosa e publicada na Revista Interinstitucional Artes de Educar, em que discute o panorama da Educação Infantil no que diz respeito à sua história, políticas, pesquisas com crianças e desafios para os dias de hoje, diz que ainda existem muitas instituições que têm uma visão voltada mais para o ensino e para o treinamento que inundam as crianças com tarefas para fazerem.

Barbosa(2010), Silva (2017) defende que a Pedagogia da Infância é compreendida como uma pedagogia que se ocupa da experiência da infância de todas as crianças e, portanto, das relações sociais que a constitui. Na mesma linha de pensamento, Rocha (1998) salienta que o estabelecimento de políticas sociais exige a sistematização das experiências positivas do ponto de vista da qualidade da educação da criança pequena e a ampliação de pesquisa que favoreçam a consolidação de uma Pedagogia da Infância, particularmente, da Educação Infantil.

Nesse sentido, as pesquisas já realizadas por nós (Teixeira e Silva, 2024) apontam para um contexto de influência e produção de políticas e práticas marcado por disputas políticas, econômicas e ideológicas, no país, que muitas vezes defende uma Educação Infantil preparatória. Esse modelo desconsidera os tempos das crianças e a concepção de currículo como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Brasil, 2010). Nesse sentido, os resquícios da lógica neoliberal de educação ainda se fazem presentes na construção e efetivação de muitos currículos de Educação Infantil no país, bem como nos cursos de formação inicial e nas políticas de formação continuada de professores/as. Tendo em vista esse contexto, a presença das Pedagogias da Infância como fundamento da ação pedagógica nas políticas de formação docente, são urgentes e necessárias para a efetivação de uma nova concepção de Educação Infantil.

Tais prerrogativas justificam nossa intenção em pesquisar as presenças e ausências das Pedagogias da Infância na política de formação continuada de professores/as da Educação Infantil em Caetité-BA, município em que nasci, cresci, estudei, me formei professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio do antigo curso de magistério e lecionei no período de seis anos. Além disso, sou mãe de uma criança que frequentava a Educação Infantil até o ano de 2023, período no qual eu estava cursando as disciplinas Infância e Educação Infantil e Trabalho Docente na Educação Infantil. A ligação com minha formação inicial, o período que lecionei no município, os estudos realizados no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia e minha relação como mãe de uma criança que frequentava essa etapa da Educação Básica do município, geravam a necessidade e o interesse para realização dessa pesquisa.

Miranda (2022, p. 35), ao discutir sobre o conceito de “ formação ”, defende que o contexto contemporâneo emergente busca o rompimento com o paradigma dominante que enfatiza apenas a técnica, o saber-fazer. De acordo com a autora, o paradigma emergente tenta ultrapassar o pensamento cristalizado e engessado de que o professor é o senhor detentor do conhecimento, ou que, após sua formação inicial, já está pronto e preparado para os

enfrentamentos da referência e da docência.

Sobre a formação docente, Imbérnon (2000, p. 39) destaca que “o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”. Corroborando com tais afirmações, Paulo Freire defende a reflexão crítica sobre a prática, isso significa que “é ao pensar criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se desenvolve a possibilidade de aprimorar a prática futura” (1996, p. 43-44). Partindo de tais pressupostos, destacamos aqui, que a formação docente não deve, de maneira alguma, voltar-se ao aprimoramento técnico, mas para uma prática pedagógica reflexiva e humanizada.

Assim, a relevância desse trabalho, está na possibilidade de identificar nos documentos oficiais, nas pesquisas na área da Educação Infantil e no cotidiano do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de professores/as (NEAF) do município de Caetité, as presenças e ausências das Pedagogias da Infância nos processos formativos oferecidos aos/as professores/as. Pois, de acordo com (Motta, 2017, p. 58) “existe a necessidade de ações formativas que concebem as crianças como seres sociais com características singulares. Para tanto, há de se preocupar em meios de formação docente, com base nos propósitos científicos, históricos, políticos e sociais”.

Souza (2017) considera que ainda existe uma concepção de Educação Infantil enraizada na sociedade contrária a uma organização do trabalho pedagógico para as crianças, que leve em conta a garantia das devidas intencionalidades educativas sem, perder de vista as vivências como direito da infância. Isso porque, nos espaços coletivos de Educação Infantil, ainda persistem a dúvida entre a concepção de uma educação assistencial, que nega a intencionalidade educativa e as relações educativo-pedagógicas que devem ser oportunizadas às crianças. Dessa forma, a autora defende ser necessário, qualificar o perfil do profissional da Educação Infantil, considerando-se a complexidade e o desafio do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos de idade, tendo em vista atingir o objetivo de contribuir no desenvolvimento integral de cada uma delas, conforme prevê a LDB (Brasil, 1996).

Este trabalho sobre os fundamentos da formação docente se fundamenta nos estudos de autores que discutem a Sociologia das ausências e das emergências (Santos, 2002), as Pedagogias da Infância (Rocha, 1998; Barbosa, 2010; e Silva, 2017) e a formação de profissionais da Educação Infantil (Côco, 2018). Para Boaventura Souza Santos (2002), as ausências não são inexistências reais, mas sim realidades que foram desconsideradas, silenciadas ou deslegitimadas pela lógica dominante do conhecimento, principalmente o conhecimento ocidental, capitalista e colonial. Este autor diz que o pensamento moderno criou uma

"monocultura" do saber, do tempo, do desenvolvimento, da produtividade, etc., que faz tudo o que escapa disso parecer inútil, atrasado, inferior ou inexistente. Nesse aspecto, sugere uma "sociologia das ausências que visa libertar as práticas sociais do seu estatuto de resíduo, restituindo-lhes a sua temporalidade própria e, assim, a possibilidade de desenvolvimento autônomo" (Santos, 2002, p. 251).

Já as presenças, que ele chama também de emergências, são as alternativas que existem ou estão surgindo, mas ainda não são plenamente reconhecidas ou valorizadas. Para este autor, a sociologia das emergências é o esforço de valorizar essas experiências, saberes, práticas e lutas, mesmo que ainda estejam em construção, resistência ou à margem. Segundo Santos (2002, p. 34), "o objetivo da sociologia das ausências é transformar objetos impossíveis em possíveis e com base neles transformar as ausências em presenças".

No campo de estudos sobre formação docente na Educação Infantil, Côco (2018) observa aspectos associados à demanda por qualificar o atendimento, sobretudo, no reconhecimento de uma pedagogia própria ao campo da Educação Infantil. Essa autora observa fragilidades na constituição da profissionalidade na Educação Infantil, como, por exemplo, na composição do quadro profissional que reúne grupos profissionais com formação, reconhecimento e valorização profissional, diferenciados no trabalho direto com o mesmo grupo de crianças. Enfatiza que "no cenário nacional, são consistentes os indicadores que informam o trabalho de professores associado à presença de profissionais auxiliares que, muitas vezes, não integram a categoria do magistério, sobretudo na faixa da creche" (Côco, 2018, p. 11).

Desta maneira, compreendendo a importância dos processos formativos de professores/as da Educação Infantil que estejam comprometidos com a formação integral das crianças, é necessário investigar como tais processos vêm ocorrendo. É importante pensar que são professores/as, que muitas vezes não são formados em Pedagogia e carregam, em si, a ideia de que as crianças da Educação Infantil devem aprender para ser alguém quando crescer, corroborando com a sociedade capitalista que só pensa na qualificação de pessoas para o mercado de trabalho.

Partindo de tais inquietações, problematizamos: na política de formação de professores/as da Educação Infantil no Município de Caetité-Ba, há influências das Pedagogias da Infância? Quais? Como estão organizadas as ações e normatizações do sistema educacional do município, tendo em vista a influência do neoliberalismo? Qual a configuração e composição do quadro docente na Educação Infantil de Caetité? Quem são os/as professores(as), quantos(as) professores(as) tem na rede pública? Quais as formações? Qual regime de trabalho? Qual jornada de trabalho? Quais os conteúdos da formação continuada de professores/as da

Educação Infantil de Caetité? Em que medida o município segue as recomendações das Diretrizes Curriculares acerca das especificidades da docência na Educação Infantil na política de formação de professores/as?

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar políticas e práticas de formação continuada de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité, Bahia, na perspectiva das Pedagogias da Infância e suas ausências e presenças. De modo específico, este estudo se ocupa de caracterizar a política de formação e suas garantias, evidenciar os pressupostos das Pedagogias da Infância e identificar as ausências e presenças das Pedagogias da Infância na política de formação do município. Para este fim, buscamos: realizar estudo teórico sobre políticas de Educação Infantil e Pedagogias da Infância; realizar levantamento de produções acadêmicas e teses e dissertações defendidas na Bahia pós 2017 sobre o tema; mapear e analisar o conteúdo das fontes documentais da política de formação de professores/as de Educação Infantil do município pesquisado; acompanhar as formações de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité e analisar a documentação pedagógica produzida pelos/as professores/as acerca da formação ofertada pelo município nos anos de 2024 e 2025.

O estudo configura-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Os instrumentos de geração dos dados incluíram o levantamento bibliográfico de pesquisas que abordaram a temática de formação de professores e Pedagogias da Infância na Educação Infantil na Bahia; a análise dos documentos nacionais e regionais que tratam sobre a formação de professores/as da Educação Infantil, bem como a observação participante nos encontros mensais de formação, juntamente com a análise da documentação pedagógica produzida pelos/as professores/as acerca da formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Caetité entre os anos de 2024 e 2025 e da Revista de Educação Caetité – NEAF. Os encontros observados aconteceram entre agosto de 2024 e maio de 2025, totalizando 6 encontros, que foram registrados em diário de campo e fotografias.

O trabalho está estruturado em três capítulos. As discussões sobre o tema começa nesta introdução, seguidas da estrada metodológica percorrida para a realização da pesquisa, no primeiro capítulo. O segundo capítulo aborda sobre o que dizem as pesquisas realizadas na Bahia sobre a formação de professores/as da Educação Infantil pós 2017. E o terceiro traz evidências das práticas de formação docente desenvolvidas no município, a partir da observação participante nos encontros de formação docente. As considerações finais trazem alguma implicações das reflexões construídas no trabalho para a formação docente na Educação Infantil.

CAPÍTULO I

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA/DA PESQUISA

Neste capítulo, discorreremos sobre a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa que embasa a escrita desta monografia.

As pesquisas qualitativas usam uma variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados (Mazzoti, 1998;1999). Esta pesquisa, portanto, configura-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, pois “responde a questões muito particulares [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo *et al.* (2009, p. 21). Além disso, essa perspectiva investigativa envolve essencialmente seres humanos, ao explorar seus significados, valores e crenças. Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) destacam que, quando pesquisadores escolhem realizar uma pesquisa qualitativa, “[...] buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos [...]”. Assim, quem observa também passa a ser sujeito do objeto pesquisado, o que muitas vezes acontece de maneira inesperada, podendo ou não ocorrer da maneira que foi planejada.

Dentro dessa abordagem, trabalhamos com o método de análise do Ciclo de Políticas abordado pelos sociólogos Stephan Ball e Richard Bowe (2011; 2016) e sistematizado, nacionalmente, por Jeferson Mainardes (2006). Esse ciclo utiliza a abordagem do contexto de influência, de produção e de práticas das políticas públicas educacionais (Mainardes, 2006).

O contexto de influência, nessa abordagem, diz respeito aos modos nos quais determinada política se constrói por meio de diversas disputas entre instituições, grupos, onde, nas relações de poder, o que prevalece, na maioria das vezes, é o interesse de alguns silenciando as vozes dos outros. O contexto de produção é o estágio em que as políticas são, formalmente, escritas e estabelecidas, e as ideias e demandas do contexto de influência são convertidas em documentos oficiais. No que se refere às políticas de Educação Infantil, esses dois contextos já foram analisados em trabalho anterior realizado por nós (Teixeira e Silva, 2024). Nesse trabalho evidenciamos que que, embora a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) tenha sido aprovada em um contexto social e político cercado por interesses neoliberais na educação, ao definir por um arranjo curricular por campos de experiência, este documento se aproxima de Pedagogias da Infância e da possibilidade de construir currículos contextualizados. Este documento exerce forte influência no contexto de elaboração das políticas curriculares. Em se tratando do contexto de produção, identificamos que o município de Caetité tem avançado nas discussões para que, de fato, se efetive um currículo vivo, real e significativo para as crianças.

Nossa pesquisa aponta que o documento curricular do município tem buscado a construção de um currículo emergente, que se aproxime cada vez mais da realidade vivida dentro das instituições, buscando compreender uma Educação Infantil em consonância com a realidade vivida pelas crianças.

Por fim, o contexto de prática é onde as políticas são implementadas e interpretadas nas realidades das instituições educacionais. Esse processo não acontece de forma linear, mas de maneira cíclica. Ao analisar as políticas de formação continuada de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité-Ba em seu contexto de prática, estarei finalizando a análise de um ciclo de políticas, destacando como as influências na produção das políticas de formação de professores e professoras repercutem ou são tensionadas em contextos de práticas.

Em relação ao procedimento adotado, trata-se de uma pesquisa de campo “com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relação entre eles” (Marconi; Lakatos, 2020, p. 203). De acordo com Gil (2008, p. 57) o estudo de campo, procura o aprofundamento das questões propostas, no qual “o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa”.

Os instrumentos para a geração de dados utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa foram a revisão de literatura, a análise documental e a observação participante.

2.1 A revisão de literatura

O primeiro caminho percorrido foi o da revisão de literatura, que para Oliveira (2007, p. 69) é “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. Nesse processo, estabelecemos diálogos com diversos autores que pesquisam e publicam sobre a políticas de formação dos profissionais da Educação Infantil. Essa revisão nos deu suporte para compreender como vem sendo planejada e desenvolvida, no contexto baiano, a formação dos/das docentes da Educação Infantil e, em especial, a formação continuada e sobre seu desenvolvimento profissional, visto que essas/es professoras/es da Educação Infantil possuem saberes e fazeres específicos e necessários sua atuação docente.

Para realizar a revisão de literatura foi escolhido o recorte temporal do período de 2017 a 2025 (últimos nove anos), considerando a aprovação da BNCC no ano de 2017. Escolhemos

quatro bancos de dados de produções científicas. A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) nos seguintes GTs: GT05, intitulado “Estado e política educacional”, GT07 intitulado “Educação de crianças de 0 a 6 anos”, GT08 “Formação de Professores”, GT09 “Trabalho e Educação” e GT12 de currículo. O Saber Aberto - Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia, por ser um banco que reúne teses e dissertações do nosso estado; e a Biblioteca Universitária Prof^ª Dilma Gumes Fernandes Santos, por ser a biblioteca do Campus que a pesquisadora tem ligação. Também foi realizada a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Nessa Base, foram utilizados como base os descritores: “Educação Infantil”, “Creche” , “formação de professores(as)”, “Formação docente” e “Pedagogia da Infância”.

Na ANPEd, a busca foi iniciada pelas quatro últimas reuniões (38^a -2017, 39^a - 2019, 40^a -2021 e 41^a ³-2023). Para acessar os trabalhos, foi necessário acessar cada GT, bem como visitar os trabalhos excedentes, encomendados e pôsters, e assim, ir em busca de produções que apresentavam correspondência com o tema da pesquisa realizadas no estado da Bahia.

No Saber Aberto, a pesquisa se deu por meio das palavras-chave, posteriormente das leituras dos títulos e resumos. Assim também foi feito no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Na Biblioteca Universitária Prof^ª Dilma Gumes Fernandes Santos, utilizamos o mesmo procedimento de pesquisa, entretanto, nesta base, não foram encontradas nenhuma produção que tenha relação com o objeto de estudo.

Quando o título ia de encontro com os descritores, era realizada a leitura dos resumos. Nesse processo, inicialmente foram selecionados 28 produções. Após essa seleção, foi feita uma leitura de todas essas produções, de que utilizamos como critério de exclusão, o distanciamento com o foco da pesquisa realizada, bem como a escolha de analisar somente teses e dissertações defendidas na Bahia. Devido os limites deste trabalho, não foi possível analisar os trabalhos desenvolvidos em todo o país, o que pode ser realizado em pesquisas posteriores.

Deste modo, foi realizada a escolha dos trabalhos relacionados com a pesquisa que foram defendidos na Bahia para a leitura completa. Nesta seleção, obtivemos o total de 13 produções, sendo todas dissertações de mestrado, que serão apresentadas, analisadas e discutidas no capítulo II deste trabalho.

2.2 A análise documental

³ Os trabalhos dessa reunião ainda não estão disponíveis no site.

A análise documental foi a segunda etapa da pesquisa. Para Oliveira (2007, p. 69), este procedimento se caracteriza “pela busca de informações em documentos (...), como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. Mazzoti (1998;1999) diz que a análise de documentos pode ser combinada com outras técnicas de coleta. “Ela pode ser usada tanto como uma técnica exploratória (indicando aspectos a serem focalizados por outras técnicas), como para “checagem” ou complementação dos dados obtidos por meio de outras técnicas” Mazzoti(1998;1999, p. 169). Para tanto, ao realizarmos o levantamento da legislação que embasa o ordenamento legal brasileiro sobre o tema, selecionamos e analisamos as políticas brasileiras que nos deram suporte para a análise das informações referentes à formação inicial e continuada das professoras participantes dos encontros de formação e entender como esses documentos impactam os percursos formativos dos/das docentes.

É importante destacar que o Brasil possui diversos avanços normativos nas Políticas Públicas para o estabelecimento de estratégias integrais para a primeira infância a nível nacional, como podemos observar no quadro 01:

Quadro 01: Documentos nacionais que ancoram a Formação de Professores/as da Educação Infantil no Brasil

Nome do Documento	Ano	Conteúdo/Objetivo sobre Formação Docente na Educação Infantil
Constituição Federal	1988	Direito à educação; valorização dos profissionais da educação.
LDB – Lei nº 9.394	1996	Diretrizes e bases da educação nacional; formação docente em nível superior, admitindo-se formação em nível médio.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	1998	No âmbito da formação continuada, o documento preconizava a “formação do coletivo institucional”, para assegurar a construção do projeto educativo das instituições de Educação Infantil.
Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil	1998	Critérios para funcionamento de instituições de Educação Infantil com considerações sobre a regulamentação para formação do professor/a de Educação Infantil.
Programa de Formação Inicial em nível médio para Professores em exercício na Educação	2005	Com a implantação do primeiro Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF e a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que estabelecia como meta habilitar

Infantil (Proinfantil)		professores em exercício através da formação em serviço, houve intensa dedicação a propostas de formação.
Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação	2006	Traz que a formação inicial e continuada das professoras e professores de Educação Infantil é direito e deve ser assegurada a todos pelos sistemas de ensino, com a inclusão nos planos de cargos e salários do magistério.
Resolução CNE/CP nº 1	2006	Diretrizes para o curso de Pedagogia, definindo sua habilitação para atuação na docência e gestão da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
Parâmetros Nacionais de Qualidade	2006	Define indicadores de qualidade na Educação Infantil, incluindo formação docente com uma dimensão estruturante da qualidade.
Decreto nº 6.755	2009	Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, mas sem especificidades da etapa.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	2009	Organização e funcionamento do currículo da Educação Infantil, com implicações para a formação.
Lei Nº 12.796	2013	Garante a formação continuada para os profissionais no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior[...]
PNE – Lei nº 13.005	2014	Estabelece metas de formação e valorização docente.
Resolução CNE/CP nº 2	2015	Diretrizes para a formação inicial e continuada de professores.
Decreto nº 8.752	2016	Reformula a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
BNCC	2017	Orienta os currículos e a formação docente.
Resolução CNE/CP nº 2	2019	Nova diretriz para formação de professores com base na BNCC.
Parecer CNE/CP nº 22	2019	Fundamenta a Resolução nº 2/2019 sobre formação docente.
Portaria MEC nº 412/2021.	2021	Programa institucional de fomento e indução da inovação da formação inicial e continuada de professores e diretores escolares.
Resolução CNE/CEB nº 1	2024	Diretrizes de qualidade e equidade na Educação Infantil, trazendo destaque para a formação continuada.
Resolução CNE/CP Nº 4	2024	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A partir da análise dessas normatizações brasileiras apresentadas no quadro 01, que deram suporte para que pudessemos obter as informações referentes à formação inicial e continuada de professoras/es da Educação Infantil, foi possível perceber que avanços vêm acontecendo na elaboração e sistematização de políticas de formação docente. Entretanto, é importante destacar os ciclos de políticas, pois estas correspondem ao contexto pelo qual estão inseridas, no qual correspondem ou não à política que defendemos. Desta maneira, buscamos também analisar as normatizações a nível municipal que ancoram as políticas de formação de professores/as no município pesquisado e entender como esses documentos impactam os seus percursos formativos.

O município de Caetité, que está localizado a 757 km de Salvador, no Sertão da Bahia, no território do Sertão Produtivo, tem como marca identitária a cultura sertaneja constituída da vinculação com a agricultura familiar e a convivência com o semiárido. O território de identidade Sertão Produtivo é composto de 20 municípios, como podemos observar na figura 01. De acordo com dados da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, a área total deste território é de 23.544,51 km², correspondendo a aproximadamente 4,2% do território estadual e estabelecendo fronteiras com o estado de Minas Gerais e os Territórios do Sudoeste Baiano: Velho Chico, Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina e Médio Rio de Contas. Segundo dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), a população totaliza 479.017 habitantes.

Figura 01: Mapa do território Sertão Produtivo



Fonte: Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), 2023.

Atualmente, o município de Caetité conta com 08 (oito) Unidades de Educação Infantil, sendo que 05 (cinco) ofertam a Educação Infantil em tempo integral para crianças de 0 a 3 anos,

01 (uma) atende as crianças de 0 a 5 anos, 02 (duas) ofertam a Educação Infantil em meio período (4 horas) para crianças de 4 e 5 anos. Destas, apenas 01(uma) localiza-se no campo, como podemos observar nos quadros abaixo:

Quadro 02: Unidades de Educação Infantil no município de Caetité-BA

Unidades de Educação Infantil	Faixa etária das crianças atendidas
UEI Acalanto (Sede)	0 a 3
UEI Casulo Miosótis (Sede)	0 a 3
UEI Daisy Franca Barreira de Alencar (Sede - pré-escola meio período)	4 e 5
UEI Maria Aparecida Santos Borges(Brejinho das ametistas pré-escola meio período no campo)	0 a 5
UEI Menino Jesus de Praga (Sede)	0 a 3
UEI Pastor Severino Soares (Sede - pré-escola meio período)	4 e 5
UEI Celsina Teixeira Ladeia (Sede)	0 a 3
UEI Rainha da Paz (Sede)	0 a 3

Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

Além das Unidades de Educação Infantil (quadro 02), o município também oferta essa etapa da educação básica em escolas do Ensino Fundamental I para as crianças de 4 e 5 anos, conforme o quadro 03:

Quadro 03: Escolas que atendem crianças de 4 e 5 anos em meio período

Pré-escola meio período	
Escola Municipal José Ferreira Pinto	Comunidade de Campinas (campo)
Escola Municipal Professor Manoel Teixeira Ladeia	Sede
Escola Municipal Frei Henrique de Coimbra	Fazenda Pedra Grande (campo)
Escola Municipal Luis Viana Filho	Distrito de Santa Luzia (campo)

Escola Municipal Professor Waldir Cardozo	Sede
Grupo Escolar Therezinha Bomfim da Silva	Sede
Escola Municipal Bento Oliveira Ledo	Fazenda Juazeiro (campo)
Escola Municipal Manoel Soares da Cruz	Tanquinho de Aroeiras (campo)
Escola Municipal Prudêncio Rodrigues Sobrinho	Aroeiras (campo)
Escola Municipal José Marques dos Santos	Fazenda Cercado (campo)
Escola Municipal Vinte e Cinco de Dezembro	Comunidade de Sambaíba (campo)
Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães	Distrito de Caldeiras (campo)
Escola Municipal Monsenhor Osvaldo Magalhães	Fazenda Cachoeirinha (campo)
Escola Municipal Maurício Gumes	Distrito de Maniaçu (campo)
Escola Municipal Mem de Sá	Povoado de Tamboril (campo)
Escola Municipal Doutor Oscar Teixeira	Distrito de Pajeú dos ventos (campo)
Escola Municipal Professor Almir Públio de Castro	Povoado de Curral Velho(campo)

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa de campo (2025).

Como é possível observar no quadro 03, a maioria das crianças do campo é atendida em escolas de Ensino Fundamental.

A estimativa da população que corresponde as crianças de 0 a 5 anos da Educação Infantil no município pode ser observada no quadro 04 abaixo:

Quadro 04: Estimativa populacional de crianças de 0 a 5 anos de idade do município de Caetité (2024)

Município	População por faixa etária					
	0 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Caetité	607	638	658	673	683	670
Total	3.929					

Fonte: observatório da Infância e Educação Infantil, 2025 com base nos Dados do DATASUS (2025).

O quadro 05 mostra os dados quanto ao percentual de matrículas das crianças de 0 a 5 anos no município:

Quadro 05: Percentual de crianças matriculadas e fora da escola em Caetité (2024)

Faixa etária	Total de crianças	Total de crianças matriculadas na Educação Infantil	Total de crianças não matriculadas na Educação Infantil
0 a 3 anos	2.576	633	1.943
		24,57%	75,42%
4 e 5 anos	1.353	1.351	2
		99,85%	0,14%
Total	3.929	1.984	1.943

Fonte: observatório da Infância e Educação Infantil, 2025 com base nos Dados do DATASUS (2025).

Após contextualizar o município pesquisado e o atendimento ofertado para a etapa da Educação Infantil, buscamos analisar o que trazem os documentos que ancoram a formação de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité-Ba.

Quadro 06: Documentos que regulamentam a Formação de Professores/as da Educação Infantil no Município de Caetité-Ba

Nome do Documento	Ano	Conteúdo/Objetivo sobre Formação Docente na Educação Infantil
Lei Orgânica Municipal nº 001/2022	2022	Garante o direito à educação e à valorização do magistério. Não apresenta especificidades diretas sobre formação continuada para a Educação Infantil.
Lei nº 627 Estatuto do Magistério Público da Rede Municipal de	2006	Define a função do coordenador pedagógico de coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar em Unidades Escolares,

Ensino		viabilizando a atualização pedagógica em serviço.
Lei Municipal nº 711 Plano de carreira e remuneração dos servidores do magistério público do município.	2010	No artigo 5º, inciso VI, garante a capacitação permanente e garantia de acesso a curso de formação continuada. Entretanto, se contrapõe no artigo 15º parágrafo 1º, que diz que os professores em função docente na Educação Infantil, que estiverem submetidos à jornada de trabalho de vinte horas ou de quarenta horas semanais, terão que ministrar toda essa carga horária, em sala de aula, e serão remunerados pelas atividades complementares de que participarem.
Lei nº 789 Plano Municipal de Educação - PME	2015	Define metas para assegurar formação inicial e continuada de qualidade. Busca na meta 15 garantir a política nacional de formação dos profissionais da educação, assegurado que todos os professores/as da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Na meta 16, busca garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação.
Parecer/Resolução CME n.º 08/2020 Documento Referencial Curricular de Caetité (DCRC)	2020	Pensa a formação continuada dos/as docentes da Educação Infantil, destacando a importância das relações da escola com a cultura, a sociedade, as famílias e a comunidade escolar na organização de ações pedagógicas por campos de experiências e busca garantir formação continuada para os/as profissionais que atuam nestas instituições.
Decreto nº 059 Decreto de Criação do NEAF	2022	Institui o NEAF, que tem como finalidade promover a formação continuada de profissionais da educação, avaliação e acompanhamento da educação na rede pública municipal, buscando cumprir a meta 16 que busca assegurar a formação continuada e o aperfeiçoamento dos professores da rede pública municipal. Organiza e executa programas voltados para

		os professores da Educação Infantil, além de acompanhar e avaliar práticas pedagógicas.
Projeto “De Mãos Dadas com a Docência” (NEAF)	2022	Projeto de Formação Continuada para a rede municipal de Caetité, com o objetivo de oferecer formação aos profissionais da Educação Infantil quanto à sua atuação e autoformação. O projeto busca incentivá-los a refletir, reconstruir, autoavaliar, compreender e transformar a sua prática pedagógica. Na Educação Infantil, o projeto buscou caminhos que pudessem valorizar o trabalho docente e qualificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças do município. A formação apontou o desafio de construir uma outra pedagogia que escuta e respeita os direitos dos bebês e crianças na Educação Infantil.
Lei N° 956 Plano Municipal Pela Primeira Infância de Caetité - PMPIC	2023	Traz sobre a formação continuada e qualificação permanente de gestores escolares e professores da Educação Infantil e a construção de um plano de formação e capacitação destinado aos gestores escolares e professores da primeira infância, para ampliar a qualificação dos profissionais da rede municipal que trabalham com o público da primeira infância.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A partir da análise documental, especialmente do município pesquisado, observa-se um avanço no que se refere a elaboração de normatizações em busca da garantia de uma formação de professores/as que considera as crianças e seus contextos socioculturais, conforme referendados nas diretrizes da área no Brasil (2010). Embora possua alguns resquícios das influências neoliberais que, muitas vezes, ainda defende o incentivo de uma Educação Infantil preparatória para o Ensino Fundamental, o contexto de práticas se mostra contrário a essas práticas escolarizantes que primam por projetos de formação docente focados em listas de conteúdos, em que o foco é o resultado e os altos índices nas avaliações de larga escala.

A análise documental evidencia que o município de Caetité tem avançado na criação de políticas de formação, para que de fato se efetive um currículo por campos de experiência. Apesar dos desafios, principalmente das políticas de oferta e infraestrutura, que dificulta o

acesso das crianças à educação que de fato elas têm direito. Para além das influências neoliberais, que visam ampliar quantidade sem qualidade e padronizar os processos, percebe-se que o município tem se preocupado com a construção de um currículo emergente, que se aproxime cada vez mais da realidade vivida dentro das instituições.

Esta análise documental reforça a necessidade emergente da desconstrução de uma Pedagogia da transmissão, em que os conteúdos são selecionados, exclusivamente, pelos adultos, rompendo com a ideia de que as crianças são passivas e receptoras do que nós transmitimos. Considerando que, cada política de Educação Infantil possui influências ideológicas a respeito da infância e educação, a política de formação que vem sendo construída a partir dos documentos que ancoram os projetos de formação docente de Caetité estão voltados para as Pedagogias da Infância defendidas por nós neste trabalho, ou seja, uma formação voltada para a compreensão de princípios da docência nesta etapa e comprometida com a infância das crianças. Desta maneira, estes documentos regulamentam uma política de formação de professores/as da Educação Infantil que vem sendo firmada desde as Diretrizes e demais documentos, de que a Educação Infantil não é fase preparatória para o Ensino Fundamental e, portanto, não deve antecipar conteúdos e, principalmente, não tem como meta alfabetizar as crianças, mas garantir seu desenvolvimento integral, nas dimensões sociais, afetivas, cognitivas e psicomotoras (Brasil, 2010).

2.3 A observação participante

O próximo caminho percorrido para a elaboração desta pesquisa foi destinada à inserção no campo da formação. Como instrumento para a geração de dados foi realizada a observação participante que, para (Minayo *et al.* 2009, p. 70), “é um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”.

A observação participante foi realizada no âmbito da pesquisa de Iniciação Científica, no Projeto *Políticas e práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, Bahia – ObEI*, onde sou bolsista desde o ano 2022.

Para o registro da geração de dados no decorrer da pesquisa de campo, foi utilizado o diário de campo e fotografias, conforme aprovação do Comitê de ética em pesquisa, CAAE: 56742422.0.0000.0057. Estes instrumentos tiveram como foco registrar as ações desenvolvidas pelo grupo de professoras formadoras que serão apresentadas no quadro 09 com as/os docentes, como também os espaços, documentações, artefatos que se dispunham

na sala de encontros durante os processos formativos.

Neste caso, esta etapa teve como escolha o grupo focal de professoras/es que atuam nas Unidades de Educação Infantil e Escolas do Ensino Fundamental que atendem crianças de 0 a 5 anos e participam das formações no NEAF, espaço no qual foi desenvolvida esta pesquisa. O NEAF surgiu a partir do Decreto nº 059, de 14 de setembro de 2022 que dispõe sobre a criação do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação do município de Caetité que “tem como finalidade promover a formação continuada de profissionais da educação, avaliação e acompanhamento da educação na rede pública municipal” (Caetité, 2022).

O decreto busca cumprir as metas 05, 07 e 16 do Plano Municipal de Educação. A meta 16, por exemplo, busca garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. De acordo com o decreto, “a Secretaria Municipal de Educação, bem como as escolas da rede municipal de ensino, devem priorizar a garantia de condições para que os docentes da rede municipal de ensino participem da formação oferecida pelo NEAF” (Caetité, 2022).

Este documento em seu Art. 6º ainda estabelece que:

as atribuições da Diretoria de Formação Continuada e Acompanhamento Pedagógico, com fulcro no quanto especificado no art. 23, da Lei nº 627/2006 deve:

- I. Oportunizar espaços de participação e formação pedagógica continuada;
- II. Estimular a reflexão sobre a prática docente;
- III. Sensibilizar os profissionais da educação quanto à importância da formação continuada;
- IV. Estudar e sistematizar os normativos e diretrizes educacionais (DCNEI, BNCC, DCRB, DCRC, proposta curricular etc.);
- V. Elaborar, de forma conjunta e contextualizada, propostas de aprimoramento docente;
- VI. Construir elementos para sua autoformação;
- VII. Desenvolver a ação pesquisadora fortalecendo a práxis pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem;
- VIII. Promover o comprometimento, a coletividade e o
- IX. compartilhamento de experiências;

- X. Elaborar roteiros didáticos mensais;
- XI. Planejar contextos de aprendizagens que priorizem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil;

Embora o município ofereça a formação para todos/as professores/as, gestores(as), coordenadores(as) pedagógicos, recreadoras e berçaristas que atuam na Educação Infantil, o regime de contratação acaba dificultando um processo contínuo de formação desses profissionais. Entretanto, há a garantia para aqueles que exercem a função por meio do regime efetivo. De acordo com as informações oferecidas pelas formadoras, o professor/a participa da formação a partir de sua carga horária de regime de trabalho. Quando este/a exerce 20 horas semanais, participa de meio período da formação e, quando exerce 40 horas semanais, participa o dia todo. Esta formação é obrigatória para professores/as, gestores/as e coordenadores/as, que participam de acordo com a disponibilidade. É importante destacar que o NEAF também oferece formação específica para esses profissionais, bem como para os profissionais de apoio (recreadores e berçaristas), com uma carga horária reduzida. Dados os limites da pesquisa, não foi possível acompanhar esses encontros, sendo passíveis de outras investigações.

O quadro funcional da Educação Infantil municipal pode ser visualizado no quadro 07:

Quadro 07: Quadro funcional da Educação Infantil municipal

Designação	Formação exigida	Regime de trabalho
Coordenador/ a Pedagógico e gestores/as	Diploma de conclusão de curso superior de graduação em Pedagogia ou em nível de pós graduação, fornecido por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, garantida, nesta formação, a base comum nacional.	40 h
Professor de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Ensino Superior, Diploma de conclusão em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima, a oferecida pelo Ensino Médio completo, na modalidade Normal, para o exercício do magistério nos cinco primeiros anos do ensino fundamental e na Educação Infantil	20 h
Berçarista	Ensino médio incompleto;	30 (trinta) horas semanais, em

		turno de 6 horas diárias, ininterruptas.
Recreador	Ensino médio completo;	20 (vinte) horas semanais, distribuídas em turno de 4 horas diárias, sendo 4 horas de planejamento e confecção de materiais e 16 horas de preparação do espaço e execução de atividades de recreação.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Ao realizar a análise do quadro funcional da Educação Infantil Municipal (Quadro 07), nos chama a atenção que professores da Educação Infantil são admitidos na categoria de professores do Ensino Fundamental, não havendo especificidade quanto à categoria. Outro ponto que não passa despercebido é o enquadramento funcional berçarista atuando como professores das creches.

Outro ponto a destacar é a formação exigida no último concurso público realizado no ano de 2024, para os professores/ as que atuam na Educação Infantil do município conforme a figura 02:

Figura 02: Formação exigida para exercer o cargo de professor de Ensino Fundamental

FORMAÇÃO DOCENTE NÍVEL MÉDIO

Professor de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): Exercer o Magistério na educação infantil e ensino fundamental até a 4ª série; Participar da elaboração de Projetos Pedagógicos; Zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecendo estratégias de aprendizagem e de recuperação para os alunos de menor rendimento; Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a Comunidade; Atuar em Projetos Pedagógicos Especiais desenvolvidos e aprovados pela Secretaria de Educação; Exercer outras atividades correlatas e afins, em consonância com a Lei 9.394/96.

Fonte: Prefeitura Municipal de Caetité - Ba - Concurso Público - Edital Nº 02/2024

Observamos que, embora a meta 15 do PME do município busque garantir a política nacional de formação dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores/as da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, e o NEAF tenha se comprometido em oferecer uma formação adequada que garanta a formação integral das crianças de 0 a 5 anos, o município ainda possui um grande desafio que é a garantia de profissionais com formação em Pedagogia para exercer a função de magistério na etapa da Educação Infantil. Por meio das brechas,

permite que sejam admitidos professores ainda com formação em outras áreas, aspecto que foi muito bem discutido por Valdede Côco em seu texto *Educação Infantil: considerações sobre a formação de professores*, ao dizer que de modo geral, ainda que seja possível evidenciar a presença que se intensifica progressivamente da Educação Infantil no repertório das possibilidades profissionais, “essa presença vem marcada com significações de desprestígio, assinalando o reconhecimento de um campo de trabalho que precisa avançar nos investimentos dirigidos à conquista de quadros funcionais” (Côco, 2018, p. 03).

Nesse sentido, busamos mapear a composição do quadro docente da Educação Infantil do município (conforme quadro 10). É importante destacar, que aqui consideramos o levantamento do ano de 2025, visto que este sempre sofre alterações devido aos contratos que são realizados em cada ano letivo.

Quadro 10: Composição do quadro docente da Educação Infantil do município de Caetitê-BA

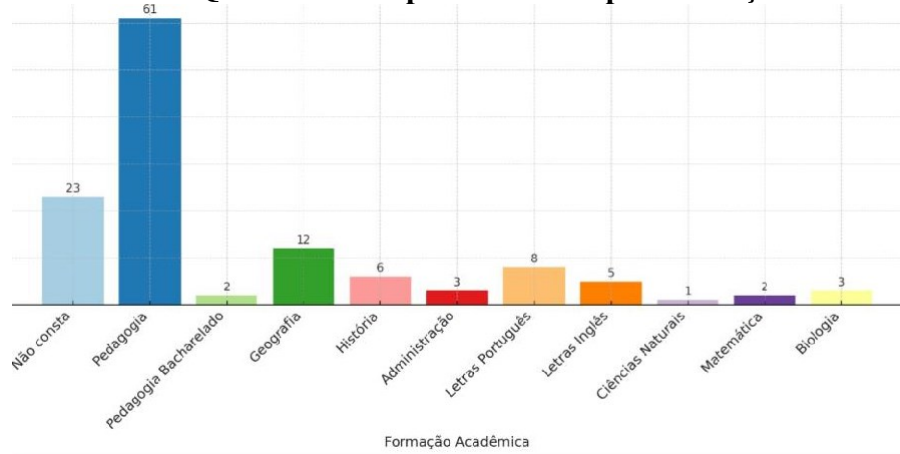
Número de professoras(es)	Quantidade por carga horária	Quantidade por Regime de trabalho
126 ⁴	41 (20 horas)	90 (contrato temporário)
	85 (40 horas)	36 (concurso efetivo)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (2025).

Os dados indicam que a maioria do corpo docente da Educação Infantil possui vínculo temporário por meio de contrato, com carga horária total de 40 horas. Isso representa um fator importante para a política de formação, já que o corpo docente pode ser alterado a cada ano.

No que se refere à formação acadêmica, o gráfico 01 mostra que o curso de pedagogia se destaca, evidenciando a importância dessa formação para as/os professoras(es) que atuam na Educação Infantil e a necessidade de concurso público que exija formação específica na área. Por outro lado, chama atenção a quantidade de professores/as com formação em outras áreas atuando na Educação Infantil.

⁴ Desse quantitativo, apenas dois são do sexo masculino.

Gráfico 01: Quantidade de professores/as por formação acadêmica

Fonte: Elaboração própria com base nos Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (2025).

Dando continuidade ao caminho percorrido na observação participante, foram escolhidos os encontros de formação de Educação Infantil das turmas do Berçário, Maternal, Infantil I e Infantil II, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Caetité, junto ao Núcleo Educacional de Avaliação e Formação (NEAF), localizado na sede do município. Passei a acompanhar e participar ativamente dos encontros de formação docente de maneira intercalada entre as etapas, a partir do mês de agosto do ano de 2024, após a qualificação do projeto de TCC I, sendo que, no mês de outubro e dezembro, não foram realizados os encontros. No ano de 2025, os encontros formativos começaram no mês de março, devido as férias do final do ano e participei até o mês de maio deste ano, conforme o quadro 08:

Quadro 08: Encontros de Formação Docente da Educação Infantil no Município de Caetité-Ba

Tema	Data
Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo e o direito à Educação Infantil;	27/08/2024
A cidade enquanto espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças;	19/09/2024
A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação infantil em Caetité;	01/11/2024
InventariAções nas pedagogias participativas: o protagonismo compartilhado entre, adultos, bebês e crianças;	18/03/2025

InventariAções no planejamento: o/os modo/s de fazer da docência;	25/04/2025
Narrativas do cotidiano: Inventariando ações pedagógicas com os bebês e as crianças.	28/05/2025

Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

Os encontros são realizados nas ambientações do NEAF, localizado na sede do município, com organização e execução de quatro formadoras pertencentes à Coordenação de Educação Infantil de Caetité (quadro 09).

Quadro 09: Professoras formadoras responsáveis pelos encontros formativos da Educação Infantil em Caetité-BA

Nome	Formação
Formadora 01	Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade e Especialização em História: Política, Cultura e Sociedade pela Universidade do Sudoeste Baiano - UESB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Pesquisadora do Observatório da Infância e Educação Infantil ObEI UNEB e professora de Educação Infantil da rede municipal de Caetité, atualmente coordena o Programa de Formação Continuada para os Profissionais da Educação Infantil no NEAF/CTE.
Formadora 02	Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia e em Sociologia pela Universidade Internacional de Curitiba. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Balana pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Formação Docente (PPGEDUF) pela UNEB, Campus XII. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Caetité e professora do Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia. Professora mediadora do Programa de Formação Continuada para os Profissionais da Educação Infantil no NEAF/CTE.

Formadora 03	Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade do Estado da Bahia. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Caetité. Professora mediadora do Programa de Formação Continuada para os Profissionais da Educação Infantil no Núcleo Educacional de Avaliação e Formação (NEAF/CTE) e mestranda em Educação e Formação Docente, na linha de pesquisa Currículo e Formação Docente, pela Universidade do Estado da Bahia
Formadora 04	Licenciada em Geografia pelo Estado da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade Internacional de Curitiba, em Educação Infantil e em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pelo UNINTER – Centro Universitário Internacional. Atua como professora da Educação Infantil na rede municipal de Caetité. Atualmente, exerce também a função de professora formadora na formação continuada dos profissionais da Educação Infantil no NEAF/CTE.

Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 23478954). Ainda assim, optamos por omitir os nomes das professoras que compõem a equipe de formação, a fim de preservar sua identificação.

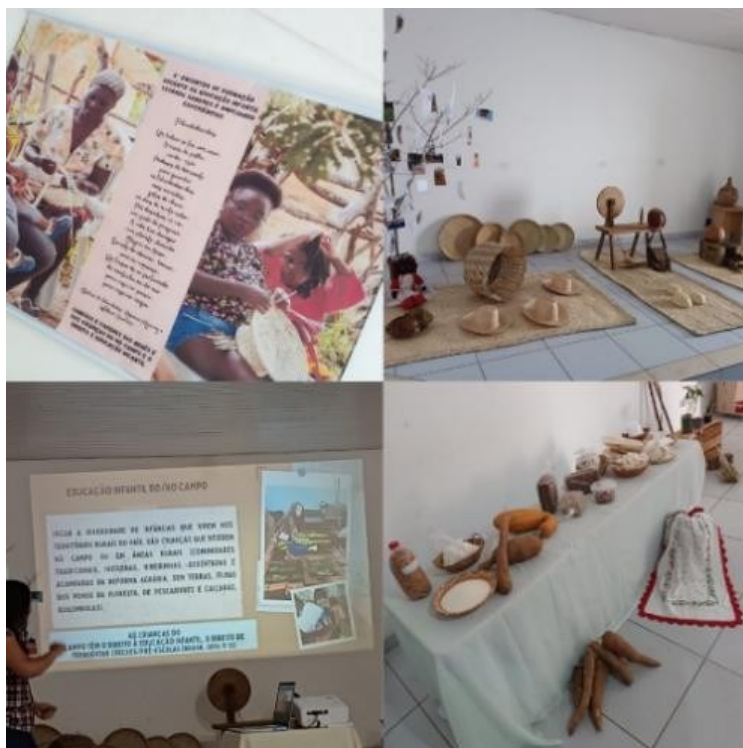
Observamos que o município possui um projeto de formação em contexto não linear (contextualizada, desenvolvida por professoras que são concursadas e atuaram na Educação Infantil e estudam o campo das Pedagogias da Infância), ou seja, desenvolvido por professoras do próprio quadro docente. De acordo com Oliveira -Formosinho (2018, p. 21), essa perspectiva de formação em contexto recusa o modelo escolarizante que busca ensinar os professores, exige que se remonte à compreensão da imagem de criança e às expectativas que essa imagem indicia na concepção de escola, educação, pedagogia em sala e na relação entre formação da criança e formação do profissional. Isso significa que não se trata de formação esporádica ofertada por agentes externos, mas por professoras que pensam as questões da docência e as problematizam, tendo em vista a melhoria da Educação Infantil e dos contextos das escolas, familiares e outros, vividos pelas crianças.

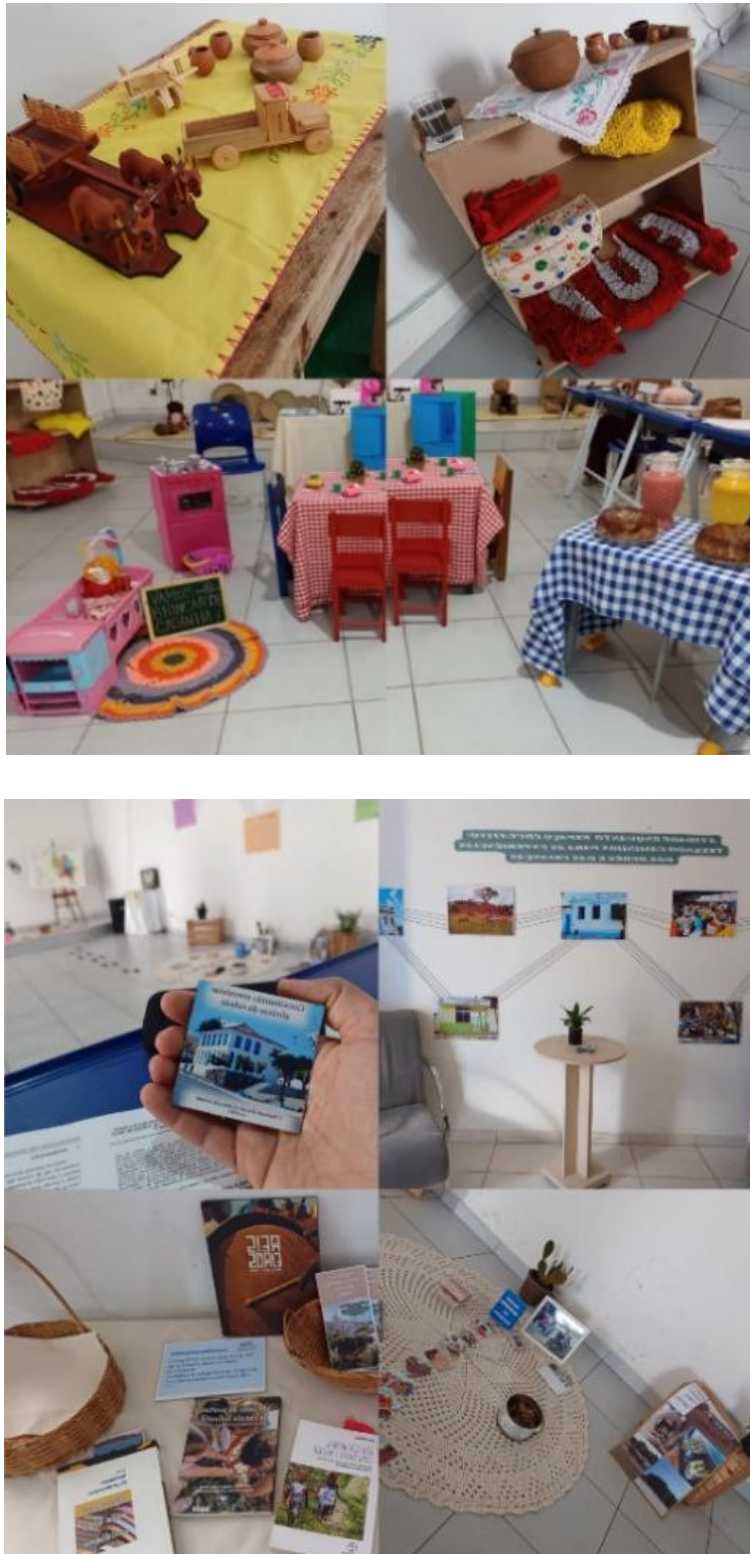
A organização da formação prevê que cada dia da semana seja destinado a uma das etapas da Educação Infantil - Berçário, Maternal, Infantil I e Infantil II. Nesses dias, as/os

professoras/es participam das Atividades Complementares (ACs) nos turnos matutino e vespertino, variando conforme sua carga horária de trabalho, contemplando tanto as docentes do campo quanto da cidade. Ao final de cada encontro, é respondido um questionário de avaliação, cujos resultados fornecem subsídios temáticos para o planejamento das formações seguintes, considerando os interesses e necessidades manifestadas pelas docentes.

Particpei de todos os encontros mencionados anteriormente, tanto no turno da manhã quanto no da tarde. Cada encontro de formação docente da Educação Infantil promovido pelo NEAF, partia de um tema gerador distinto. A acolhida e a disposição do grupo em participar das atividades foram notórias, demonstrando um ambiente de abertura e interesse mútuo. O grupo de formação consolidou-se, assim, como um espaço de estudo vinculado à pesquisa de Iniciação Científica (IC), mas também se configurou como um lugar privilegiado de construção de saberes sobre a Educação Infantil. Nesse espaço, houve constante diálogo entre os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em Pedagogia, a prática docente e as reflexões que compõem este Trabalho de Conclusão de Curso. A cada encontro, as formadoras propunham contextos relacionados ao tema em pauta, organizando elementos que convidavam à exploração, à percepção, à imaginação e ao diálogo, propostas que geravam encantamento e envolvimento entre todas as participantes (Figura 03).

Figura 03: Alguns registros dos encontros e artefatos de formação docente





Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), as propostas realizadas nos encontros de formação respeitam os princípios a) éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; b) Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e c) Estéticos: da

sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Princípios estes, indispensáveis nas práticas pedagógicas que devem ser considerados no cotidiano vivido com as crianças (Brasil, 2010).

Também foi feita a análise das documentações pedagógicas (figura 04) que são produzidas pelos/as professores/as em forma de memória. Em cada encontro, uma professora é convidada para fazer a memória do encontro acerca da formação ofertada. A análise feita nessas documentações, buscou identificar as presenças e ausências das Pedagogias da Infância nas formações realizadas no NEAF do município, que ao seguirem normatizações próprias, mostram que têm avançado na efetivação de políticas de formação em contexto, comprometidas com as questões locais da docência na Educação Infantil. Além das documentações pedagógicas analisamos também a revista de Educação de Caetité que possui três textos escritos pelas formadoras.

Figura 04: Documentação pedagógica construída em forma de memória pelas professoras a respeito do encontro de formação docente e revista NEAF



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

As documentações são elaboradas pelas participantes dos encontros, na qual podem se manifestar por meio das diferentes linguagens conforme a figura 04 (fotografia, bordado, pintura, poemas, poesias, pintura, audiovisuais, dentre outras), fundamento tão necessário nas práticas a serem desenvolvidas com as crianças.

Portanto, este capítulo buscou fundamentar, evidenciar e descrever os instrumentos e procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento desse trabalho, que foram essenciais na busca de respostas para as questões desta pesquisa e que serão aprofundadas nos capítulos seguintes.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BAHIA: SABER FAZER OU COMPREENDER OS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA?

Com o objetivo de oferecer maior compreensão a respeito do nosso objeto de estudo, que tem como foco as presenças e ausências das Pedagogias da Infância na política de formação de professores/as da Educação Infantil de Caetité, neste capítulo realizamos um diálogo com a produção científica desenvolvida na área. Esse diálogo possibilitou fundamentar a visão sobre a temática e o entendimento da sua influência sobre essa proposta do estudo, bem como a presença/ausência das Pedagogias da Infância nas pesquisas realizadas na Bahia.

3.1 O que dizem as pesquisas?

As produções encontradas que evidenciaram aproximação com a temática de estudo e que foram selecionadas para leitura na íntegra, conforme os procedimentos descritos no Capítulo I, contribuirão para as discussões desenvolvidas neste trabalho e estão apresentadas no Quadro 11.

É importante destacar que são trabalhos que foram todos realizados por mulheres, desenvolvidos em programas de pós-graduação da UNEB (06), UESB (03), UESC (02), UFBA (01) e UFRB (01). As pesquisas foram realizadas nos municípios de Santa Cruz Cabrália, Bom Jesus da Lapa, Feira de Santana, Alagoinhas, Vitória da Conquista, Itapetinga, Mata de São João, Salvador, Amargosa, Tucano e Caetité. Destas, apenas uma foi realizada no território do Sertão Produtivo e duas, no Velho Chico.

Após a leitura e análise das 13 dissertações, foi possível perceber que elas discutem a formação de professores(as) da Educação Infantil a partir de importantes avanços nas normatizações das políticas públicas para o estabelecimento de estratégias a nível nacional para a primeira infância.

Quadro 11: Produções científicas sobre as Pedagogias da Infância e a formação de professores defendidas na Bahia (2017 a 2025)

Autor/a	Título	Ano	Tipo	Base consultada
---------	--------	-----	------	-----------------

Rebecca Machado Oliveira da Silva UNEB	A Experiência e os seus sentidos existenciais na formação docente	2017	Dissertação	SABER ABERTO
Geaní Oliveira Motta UESB	O Impacto do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor na formação das monitoras das creches públicas de Vitória da Conquista - Ba	2017	Dissertação	CAPES
Jorsinai de Argolo Souza UESB	Formação Continuada para professores da Educação Infantil: entre políticas e vozes na Rede municipal de ensino de Itapetinga (Ba)	2017	Dissertação	CAPES
Cíntia Lopes Vieira de Jesus UESC	A Formação das professoras da Educação Infantil campesina no município de Bom Jesus da Lapa-Ba	2018	Dissertação	CAPES
Regiane Santana de Souza UNEB	Formação continuada docente na Educação Infantil e suas implicações na prática pedagógica	2018	Dissertação	CAPES
Zenaide Viana Soares Fortunato	Formação continuada de professores de Educação Infantil: olhares a partir	2018	Dissertação	CAPES

UESB	de discursos docentes			
Patrícia dos Santos Miranda UNEB	Fios que tecem: sentidos experienciados nos itinerários formativos de professoras da Educação Infantil	2022	Dissertação	Saber Aberto
Fabiana Castelo Branco de Santana UFRB	Formação continuada de educadores da Educação Infantil do Campo: reflexões dialógicas com docentes na Rede pública municipal de Feira de Santana	2022	Dissertação	CAPES
Gabriela Scaldaferrri da Silva UFBA	Formação continuada de professoras e auxiliares da Educação Infantil no município de Salvador: saberes, experiências e trocas no contexto escolar	2022	Dissertação	CAPES
Arlete Miranda Amancio Maciel UNEB	Educação Infantil do/no Campo no município de Tucano-Ba: formação, práticas pedagógicas e aprendizagens de crianças de escolas rurais	2023	Dissertação	Saber Aberto
Alexandra Alves dos Santos UESC	Políticas públicas de formação continuada para a Educação Infantil: compreensões das docentes de Santa Cruz Cabralia	2023	Dissertação	CAPES

	- BA			
Veridiana dos Santos Almeida UNEB	Os efeitos da política de formação continuada para a Educação Infantil na estética da professoralidade: o que nos revelam os cotidianos da docência?	2024	Dissertação	Saber Aberto
Gilma Benjoio Oliveira UNEB	Espelho, espelho meu: como fui me tornando eu? Um caminhar entre a infância, a formação docente e a Educação Infantil numa perspectiva (auto)biográfica	2024	Dissertação	Saber Aberto

Fonte: Elaboração própria, fevereiro de 2023.

Das 13 produções, identificamos que os estudos sobre formação docente na Educação Infantil na Bahia têm buscado analisar: a) políticas de formação continuada; b) práticas de formação continuada; c) narrativa docente sobre processos formativos ; d) os sentidos da formação continuada. Essa integração está representada no quadro 12:

Quadro 12: Categorização dos Trabalhos analisados

Categoria	Autores	Quantidade
Políticas de formação continuada	Santos (2023)	02
	Motta (2017)	
Práticas de formação continuada	Jesus (2018)	03
	Santana (2022)	
	Silva (2022)	
Narrativa docente sobre processos formativos	Oliveira (2024)	05
	Maciel (2023)	
	Fortunato (2018)	
	Souza (2017)	

	Souza (2018)	
Os sentidos da formação continuada.	Silva (2017)	03
	Miranda (2022)	
	Almeida (2024)	

Fonte: Elaboração própria, maio-junho de 2023.

São estudos que discutem, majoritariamente, sobre narrativa docente de processos formativos, práticas de formação continuada e sentidos da formação continuada, evidenciando lacunas nas discussões a respeito da formação inicial.

A maioria das pesquisas traça o histórico da Educação Infantil no Brasil e destaca uma Educação Infantil disciplinar e controladora, fundamentando-se em importantes autores nacionais e internacionais que discutem as infâncias (Ariès, 2014; Kuhlmann Jr, 2006; 2010 e Sarmento, 2002) e a formação de professores (Imbernón, 2010; Nóvoa, 1995; Gatti, 2009; Candau, 1995; Oliveira - Formosinho, 2002), dentre outros.

Também cabe destacar que, dentre essas discussões, somente duas dissertações discutem sobre a formação em contexto, que de acordo com Oliveira-Formosinho (2008), é o processo pelo qual crianças e adultos ensinam e aprendem juntos. Essa autora nega o formato prescritivo e o receituário da disseminação e do desenvolvimento de práticas. A formação em contexto parte de uma visão do mundo que quer, para as crianças e para os adultos, o reconhecimento da pessoa com direitos e deveres, merecedora de respeito e de voz (Oliveira- Formosinho e Formosinho, 2014).

Embora se fundamentem em estudiosos da infância como (Ariès, 1986 e Sarmento, 2002) e das Pedagogias da Infância de abordagem participativa (Kishimoto, 2010; Oliveira-Formosinho, 2008), pouco se discute sobre a inserção de fato dessas concepções nos processos formativos dos professores/as. Constatamos que os estudos dialogam com mais autores (as) do campo da formação docente, de maneira geral, do que da Pedagogia da Infância como base teórica para a formação.

Côco (2018), ao analisar indicadores da produção acadêmica, diz que estes não apresentam novidades nas discussões sobre a formação de maneira mais geral, mas que, quando situados no contexto da Educação Infantil, “novas nuances emergem, indicando que sua especificidade insta demandas próprias aos processos formativos” (Côco, 2018, p. 80). As pesquisas (Fortunato, 2018; Almeida, 2024) também denunciam a ausência de políticas de formação, de fato contínuas, nos universos pesquisados, prevalecendo a realização de formações em momentos esporádicos do ano letivo, como foco em palestras ou momentos fora

da realidade diária das instituições educativas.

O estudo intitulado “A Experiência e os seus sentidos existenciais na Formação Docente”, busca compreender o processo de formação docente de professoras em exercício na Educação Infantil considerando a experiência e os seus sentidos existenciais como eixo orientador a partir das suas narrativas de vida/formação. Silva (2017) infere que a docência não é uma mera reprodução de técnicas pedagógicas, mas uma construção que convoca o professor a uma diversidade e multiplicidade de saberes existenciais, teóricos, filosóficos, metodológicos, relacionais e experienciais. Saberes que se vinculam a uma série de processos subjetivos revelados na docência, por meio de ações no próprio trabalho e, pela maneira como é articulada a experiência ao longo da vida formativa/existencial do professor. Deste modo, o texto “abre espaço para o sentido do Ser, já que acredita ser difícil pensar a formação de professores fora da própria experiência, enquanto existência do ser no mundo” (Silva, 2017, p. 18).

A dissertação denominada “O Impacto do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor na Formação das Monitoras das Creches Públicas de Vitória da Conquista – Ba”, desenvolvida por Motta (2017), tem por objetivo analisar se a formação das monitoras que atuam nas creches públicas de Vitória da Conquista – BA pelo curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor/UESB tem contribuído para a melhoria da sua atuação na Educação Infantil. Traz o conceito de infância fundamentado em Ariès (1986) e discute que “as diferentes infâncias devem ser abordadas nos cursos de formação de professores, considerando que os professores da Educação Infantil precisam conhecer também a história desta etapa da Educação Básica”. A autora ressalta a importância da atividade desenvolvida pelo professor de Educação Infantil requer uma capacidade versátil e saberes peculiares, que componha o cuidar e educar em sua ação docente, destacando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, tendo como base a RCNEI (1998). Evidencia, ainda, que o formato de formação docente analisado é especificado pelo aligeiramento e falta de estudo mais consistente no campo teórico de caráter pedagógico-didático, fundamental na formação docente.

Souza (2017), na dissertação “Formação Continuada para Professores da Educação Infantil: Entre Políticas e Vozes na Rede Municipal de Ensino de Itapetinga (Ba)”, busca analisar o que dizem as professoras da Educação Infantil acerca dos programas de formação continuada promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Itapetinga. Considerando que ainda existe uma concepção de Educação Infantil enraizada na sociedade como escolarização, a autora discute sobre a importância da organização do trabalho pedagógico levar em conta e garantir as devidas intencionalidades educativas sem, no entanto, perder de vista as

vivências de direito da infância. A análise das falas das professoras entrevistadas, o estudo enfatiza que se faz necessário um movimento em prol das transformações em pontos de tensão e de disputas que envolvem a formação do professor de Educação Infantil em Itapetinga, que ainda possui ênfase dos programas e ações oferecidas aos professores centrada na qualificação individual ou performatividade, tendo em vista o desenvolvimento de competências para solucionar os problemas da prática pedagógica dos professores.

A pesquisa de Jesus (2018), cujo título é “A Formação das Professoras da Educação Infantil Campesina no Município de Bom Jesus da Lapa-Ba”, procura compreender como acontece a formação dos/as professores/as da Educação Infantil Campesina no município de Bom Jesus da Lapa – Bahia. A partir das discussões a respeito da Educação Infantil e, especificamente, no campo, a autora defende que a educação que se dá no campo precisa atender aos sujeitos que lá estão. Ao contextualizar a pesquisa, a autora traz que é negada a qualificação dos profissionais desse município, e muitos são os entraves que acometem a educação das crianças pequenas residentes no campo, dentre elas: a política adotada pelo município no ano de 2017, o material didático adotado para as turmas de Educação Infantil de cunho modular, a contratação dos docentes que atuam no campo e as condições psicológicas de alguns profissionais que lidam com crianças da Educação Infantil.

A pesquisa anuncia e denuncia que o município não possui um calendário de formações continuadas, com intervalos curtos, que dê certo conforto aos professores da EI e da EIC. A autora conclui que é urgente pensar e construir uma rotina específica para as escolas que recebem crianças da Educação Infantil, independentemente do contexto de onde as mesmas estão inseridas e pensar e construir um documento norteador, específico da Educação Infantil, que respeite cada uma das singularidades do município de Bom Jesus da Lapa – BA, desde os Centros de Educação Infantil, sede, às escolas situadas em espaços não urbanos.

A dissertação que tem como título “Formação Continuada Docente na Educação Infantil e Suas Implicações na Prática Pedagógica”, de autoria de Regiane Santana de Souza, busca contribuir para a construção e aprofundamento do conhecimento acerca da formação continuada do professor que atua na Educação Infantil na rede pública do município de Amargosa-BA. O estudo tem como objetivo investigar sobre o processo de formação continuada do professor da Educação Infantil e suas implicações na articulação teórica e prática pedagógica. As conclusões apontam que a formação do professor da Educação Infantil necessita ser consistente e contínua para que aconteça a prática pedagógica condizente e adequada com as necessidades das crianças, devendo estar o professor em constante reflexão sobre a formação (Souza, 2018). Esse trabalho cita sobre a importância de uma Pedagogia da Infância na formação dos professores

da Educação Infantil e defende uma formação que respeite a criança, em diálogo com estudiosas da Pedagogia da Infância, como Kishimoto (2010), a autora destaca a necessidade de se pensar em outra modalidade de formação que respeite a organização da área da infância, uma Pedagogia da Infância com novos pressupostos e formas alternativas de organização curricular.

Já Fortunato (2018), na pesquisa “Formação continuada de professores de Educação Infantil: olhares a partir de discursos docentes”, procurou analisar discursos de professores atuantes na Educação Infantil do município de Bom Jesus da Lapa sobre as implicações da formação continuada nas suas práticas docentes. A autora dialoga com ideias de Kishimoto (2005) para discutir sobre os desencontros entre as formações tanto inicial, quanto continuada que muitas vezes ainda repete sobre o viés escolarizante que é dado a EI, bem como apresenta alguns problemas ainda existentes no que diz respeito ao perfil de profissional da Educação Infantil, que muitas vezes não considera as especificidades da etapa. Desta maneira, Fortunato (2018) discute a partir da Pedagogia da Infância, sobre a importância do profissional da Educação Infantil conhecer e reconhecer as especificidades do trabalho pedagógico que deve ser realizado nos espaços coletivos de cuidado e educação. A autora aponta diversos conceitos comumente associados à formação continuada, dentre os quais: capacitação, qualificação, aperfeiçoamento, reciclagem, atualização, formação permanente, especialização, aprofundamento, treinamento, re-treinamento, aprimoramento, superação, desenvolvimento profissional, profissionalização, compensação. As falas das professoras revelam que o que se chama de formação continuada no município de Bom Jesus da Lapa são cursos oferecidos por empresas que ocorrem uma vez ao ano, na condição de jornadas pedagógicas. A pesquisa revela o aspecto da descontinuidade da formação “uma formação realizada sob a forma de um curso, uma única vez ao ano, não dá conta de promover os aspectos necessários. Faz-se necessária, portanto, uma mudança de postura por parte do poder público municipal na promoção de uma formação continuada” (Fortunato, 2018, p. 75).

O texto de Miranda (2022), intitulado “Fios que Tecem: Sentidos experienciados nos Itinerários formativos de Professoras da Educação Infantil”, inicialmente já nos revela qual a concepção de Educação Infantil defendida pela autora com um trecho do texto de Malaguzzi (2016) “As cem linguagens da criança”, evocando novas concepções sobre as crianças e as culturas das infâncias, percebendo as múltiplas linguagens que elas possuem e que precisam ser valorizadas para potencializar o seu protagonismo. De acordo com a autora:

Refiro-me à formação como movimento, como trocas, como ampliação de saberes e habilidades, como mudanças de concepções e ações de um “vir a ser”, no sentido contínuo e processual do tornar-se professora a cada dia, e não um “ser em si”, que se cristaliza ou se enrijece em conhecimentos abstratos

(Miranda, 2022, p. 16).

Sendo assim, a pesquisa buscou compreender como as experiências formativas vivenciadas pelas professoras da EI contribuíram na construção do seu ser docente com o objetivo de compreender, nas experiências formativas vivenciadas pelas docentes da EI, os processos que contribuíram para a construção do ser docente, dando sentidos e impactando em suas práticas pedagógicas.

A autora nos convida e nos convoca “a pensar sobre as mudanças nos modos da formação inicial do professor da EI como um passo necessário para fundar a experiência de outra possibilidade de aprender e de ensinar, isto é, mudar a relação com o conhecimento (Barbosa *apud* Miranda, 2016, p. 47), pois “a formação docente não se encerra no momento da formação inicial” (Miranda, 2022, p. 48). Em se tratando da formação continuada, a autora busca romper com o modo de pensar sobre essa formação, dizendo que esta deve acontecer ao longo da vida profissional, considerando as experiências vivenciadas em sua carreira: presente e passado com perspectiva para o futuro, em uma construção que vai acontecer de acordo com aquilo que ele atribui sentido. Segundo Miranda (2022), a melhoria na prática profissional tem repercutido no modo como se percebe a continuidade da formação, trazendo concepções e nomenclaturas diversas pelos estudiosos da área: “formação continuada”; “formação em serviço ou exercício”, “formação em contexto”, “reciclagem”; e “desenvolvimento profissional”; termos usados para apontar a necessidade formativa dos professores. Destaca a formação em contexto, que visa desconstruir o modelo tradicional de educação, no qual se pensa sobre a pedagogia das infâncias passando a se preocupar com a cultura das infâncias.

A dissertação de Santana (2022), que tem como título “Formação Continuada de Educadores da Educação Infantil do Campo: Reflexões Dialógicas com Docentes na Rede Pública Municipal de Feira de Santana”, buscou analisar saberes de docentes da Educação Infantil do Campo na rede municipal de ensino de Feira de Santana, identificando perspectivas para a formação continuada de educadores nas especificidades da Educação Infantil do Campo.

De acordo com essa autora, para que tenhamos um processo de formação condizente com as necessidades das crianças que vivem no campo, precisamos pensar em políticas públicas de formação que contribuam na articulação de um projeto de sociedade que se pretende construir. Dialogando com as Pedagogias da Infância, Santana (2022) enfatiza que o educador propõe um diálogo entre as diferenças individuais, ao mesmo tempo em que busca uma pedagogia voltada para as necessidades e realidades das crianças, pois vê nesse sujeito a capacidade de transformação social, o que foge dos métodos tradicionais de ensino. Cita as

Pedagogias da Infância e diz sobre a importância do surgimento dessa pedagogia que aponta para uma compreensão de que as culturas produzem significações para cada etapa da existência, considerando a criança como um sujeito/ator/protagonista. Nessa perspectiva, Santana (2022) enfatiza que, enquanto as crianças vivem suas infâncias, produzem seus modos de pensar, sentir e agir, constroem existências materiais e simbólicas numa intensa dinâmica socioambiental, de classe, econômica, política e cultural. Assim, sua pesquisa aponta para a ideia de que os educadores das escolas do campo, que acolhem as infâncias camponesas na perspectiva da formação humana, necessitam de formação continuada específica, a fim de compreender o universo das mesmas como seres ativos e criativos, que se afirmam como atores sociais, na sua diversidade e na sua alteridade.

Na pesquisa “Formação Continuada de Professoras e Auxiliares da Educação Infantil no Município de Salvador: Saberes, Experiências e Trocas no Contexto Escolar” de Silva (2022), a autora buscou compreender em que medida as ações de formação continuada para professores e auxiliares da Educação Infantil do sistema de ensino do Município de Salvador atenderam aos pressupostos de uma formação que considere os saberes e experiências dos profissionais e que se desenvolva na escola. Essa autora discute que a formação continuada é compreendida como aquela capaz de possibilitar o diálogo entre os professores e seus saberes-fazer construídos na relação com a escola, com a comunidade escolar e nas suas práticas pedagógicas, e que tem como locus de desenvolvimento pessoal e profissional o contexto das suas práticas. Defende que “ao abordar sobre o desenvolvimento profissional é fundamental trazer as questões referentes à profissionalidade e identidade docente a fim de entender quem é o/a professor/a da Educação Infantil e quais os saberes-fazer necessários para as suas práticas”(Silva, 2022, p. 19).

A referida autora nos convida a pensar numa “formação dentro da profissão e a escola como locus propício para que se ocorra é necessário conceber que o seu desenvolvimento não se encerre nas salas de aula ou muros da instituição” (Silva, 2022, p. 79). De acordo com Silva (2022), é necessário que o desenvolvimento profissional dos professores chegue a sua comunidade educativa, às crianças, famílias e demais sujeitos que circulam nesse ambiente.

Maciel (2023), em sua dissertação com o título “Educação Infantil do/no Campo no município de Tucano-Ba: Formação, Práticas Pedagógicas e Aprendizagens de Crianças de Escolas Rurais”, buscou compreender como os processos de formação continuada das professoras de Educação Infantil, referenciados no Documento Curricular de Tucano, reverberam nas práticas pedagógicas de uma escola pública do campo e dialogam com as experiências socioculturais das crianças de localidades rurais. De acordo com a autora, é

necessário pensar o currículo escolar e a formação continuada das professoras da Educação Infantil do campo de forma articulada com as vivências de seus sujeitos, reconhecendo o protagonismo dos camponeses no ato de produzir conhecimento. “Partindo desse princípio, é urgente que o currículo e a formação dos professores, a começar, pelas professoras das crianças pequenas, na Educação Infantil, reconheçam e valorizem o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos do campo” (Maciel, 2023, p. 22).

Em “Políticas públicas de formação continuada para a Educação Infantil: Compreensões das docentes de Santa Cruz Cabralia- BA”, Santos (2023) busca analisar como as professoras da rede municipal de Santa Cruz Cabralia-BA compreendem as políticas públicas de formação continuada de docentes para a Educação Infantil em suas práticas pedagógicas. Essa autora enfatiza que “é possível observar o caráter reprodutivo das políticas de formação continuada para professores(as) que são implantadas de forma hierarquizadas, descontextualizadas, sem considerar as reais necessidades dos profissionais (Santos, 2023, p. 30).

Essa pesquisa ainda cita a formação em contexto e buscou identificar se as professoras “participam(ram) na elaboração da formação em contexto”, o que mostrou que as professoras ainda apresentaram dificuldade em compreender as diferentes concepções de formação continuada e indicam não ter formação em contextos, indicam, em sua maioria, ações de acompanhamento das formações ocorridas em serviço, evidenciando atividades de orientação por parte da coordenação e gestão das instituições, que viabilizam a efetivação das práticas pedagógicas.

A dissertação intitulada “Os efeitos da política de formação continuada para a Educação Infantil na estética da Professoralidade: o que nos revelam os Cotidianos da docência?”, com autoria de Almeida (2024), buscou compreender quais os efeitos da política de formação continuada institucionalizada para a Educação Infantil na estética da professoralidade e suas implicações na prática pedagógica no município de Alagoinhas-BA. De acordo com a autora faz- se necessário, portanto, recusar o caráter consumista de cursos e projetos de formação continuada que reduzem a complexidade do ensino a uma receita prescritiva, organizada em cursos ou módulos a serem religiosamente seguidos” (Almeida, 2024, p. 67).

A última dissertação analisada, com o título “ Espelho, espelho meu: como fui me tornando eu? Um caminhar entre a infância, a formação docente e a Educação Infantil numa perspectiva (auto)biográfica”, com autoria de Oliveira (2024), teve como objetivo documentar a trajetória do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), destacando seu papel na qualificação docente, bem como compreender como as suas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas contribuíram para a construção da sua identidade docente.

A autora narra a sua trajetória de formação docente desde o magistério até a licenciatura em Pedagogia, destacando os desafios, as conquistas e as aprendizagens que vivenciou ao longo do seu percurso com os sujeitos que fizeram parte de seu processo formativo. Por meio de uma narrativa (auto)biográfica buscou resgatar memórias, conectar experiências pessoais e reflexões acerca da trajetória de vida e jornada educacional, destacando aspectos da infância, do processo de alfabetização e da formação docente.

A pesquisa revela que a formação docente da autora foi influenciada por diversos sujeitos, contextos e saberes, que a proporcionaram diferentes visões e práticas pedagógicas. Além disso, evidenciaram que o curso de Pedagogia foi um espaço de ampliação dos seus conhecimentos teóricos e práticos, bem como de desenvolvimento de uma postura crítica, criativa e autônoma diante dos desafios educacionais. De acordo com a autora, “há indicativos de que a rede de sujeitos tem potencial de contribuir no contexto da formação de professor” (Oliveira, 2024, p. 87).

Oliveira (2024) ainda destaca que os processos formativos devem valorizar metodologias cujo objetivo seja a ação pedagógica por meio de uma pedagogia que visa humanizar os sujeitos, com a promoção de um ambiente participativo, permitindo problematização e interação para que a teoria faça sentido com a prática, assim fomentando uma formação integral. Por fim, ressalta que a sua “ formação docente não se encerrou com a conclusão do curso de Pedagogia, mas sim que se constitui um processo contínuo e dinâmico, que requer atualização constante e comprometimento com a qualidade da educação ainda atualmente” (Oliveira, 2024, p. 89).

3.2 Formação docente: Que projeto é esse e a quem serve?

A partir das leituras das dissertações levantadas neste trabalho foi possível identificar que as mesmas discutem sobre uma tomada de consciência de que a formação de professores/as da Educação Infantil precisa ser realizada de uma nova maneira, a partir de um novo olhar, ou seja, uma pedagogia nova. Os estudos trazem discussões que mostram que a formação voltada para o saber-fazer não pode e não deve continuar a ser realizada.

Ao analisar o conjunto de produções, foi possível elencar alguns pontos a respeito das presenças e ausências das Pedagogias da Infância nas pesquisas:

- a) A formação de professores/as tem como foco a formação continuada com destaque para o saber-fazer;
- b) Há uma ausência da ampliação da docência na Educação Infantil como processo que

envolve diferentes profissionais e não apenas professores e professoras (apenas duas dissertações discutem sobre isso).

- c) Estão presentes nos estudos, a constatação de formação com base em modelos de práticas; escuta dos professores(as) sobre a formação; início do diálogo com modalidades, como a Educação Infantil do campo; inclusão de monitoras, indicações da necessidade de formação com base nas Pedagogias da Infância.
- d) Está ausente nos estudos, conceitos fundantes das Pedagogias da Infância, como conceito de cuidado e profissionalidade docente; conceito de docência ampliado para incluir diferentes profissionais; compreensão da docência com bebês; questão de diversidade e especificidade da infância como base da formação; ausência da Pedagogia da Infância como uma ciência e base teórica principal das formações; Perspectiva de formação para a/na Educação Infantil.

O levantamento bibliográfico apresentado na seção 3.1, nos ajuda a compreender que a partir das políticas públicas que foram sendo elaboradas, principalmente após a LDB (1996), o campo de discussões a respeito da formação de professores/as foi se intensificando. Entretanto, demonstra que ainda está enraizado na sociedade uma perspectiva de professor/a de Educação Infantil que tem como principal função, nas creches, o assistencialismo, e na pré-escola, a preparação da criança para a etapa do Ensino Fundamental. Desta maneira, as leituras evidenciam que ainda prevalecem políticas de formação que têm como principal objetivo o ensinar-fazer especificamente para os professores/as. Tal modelo de formação serve a um modelo neoliberal de educação, como modo de regulação da docência.

As análises das pesquisas permite concluir que, para que ocorra a formação integral das crianças de 0 a 5 anos é necessário que além da formação inicial, que inclusive é pouco discutida nas produções e ainda não tem dado conta das especificidades das crianças e das diferenças existentes no trabalho pedagógico com a Educação Infantil, seja realizada a formação continuada e, em especial as formações em contexto, que aconteçam dentro das instituições educativas a partir das vivências entre adultos e crianças, se contrapondo com as formações que ainda buscam ensinar o saber-fazer.

Embora algumas pesquisas citem e discutam as Pedagogias da Infância, ainda não a trazem como fundamento da formação, ou seja, de que há concepções de criança, infância, cuidado, educação, trabalho pedagógico e outros princípios específicos da docência na Educação Infantil que devem orientar a formação. Esses estudos começam a traçar discussões sobre a formação em contexto, porém essa discussão ainda se mostrou ausente nas produções

científicas nos últimos nove anos. Dentre as treze produções analisadas, somente duas publicações discutem sobre essa maneira de realizar as formações e uma, apenas cita a formação em contexto.

Assim, as pesquisas estudadas estabelecem um referencial que nos ajuda a compreender os processos formativos de professores/as, em específico do estado da Bahia. Desta maneira, a análise a respeito das políticas de formação de professores/as para a Educação Infantil permite que sejam pensadas novas ações acerca do que os sistemas de ensino têm proposto em seus projetos de formação docente.

Podemos dizer que a formação de professores/as da Educação Infantil no estado ainda precisa avançar, para alcançar de fato uma formação que considere as Pedagogias da Infância como fundamento. As dissertações lidas e analisadas denunciam a prevalência de uma formação de professores/as realizada por meio de encontros isolados nas escolas, muitas vezes apenas em jornadas pedagógicas, por meio de palestras descontinuadas, divergindo do que de fato os documentos, a legislação e as Pedagogias da Infância prezam.

De acordo com Libâneo (2004, p.2), “as deficiências de formação inicial e a insuficiente oferta de formação continuada, aliadas a outros fatores desestimulantes, têm resultado num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão”. Nessa vertente, Kramer (2006), destaca que no âmbito das redes municipais de educação, a situação é difícil pois, “de um lado existe a precariedade dos sistemas municipais para empreender a formação continuada e, de outro, que essa formação vem se dando, em geral, por intermédio de atividades eventuais ou episódicas” (Kramer, 2006, p, 806).

Assim, a prevalência desse modelo de formação vai ao encontro de uma política com uma única visão, que busca suprir os interesses mercadológicos do sistema capitalista do que fazemos parte. Desta maneira, é de grande interesse das empresas que oferecem cursos, palestras, materiais para as prefeituras, manter um sistema em que o conhecimento está nas mãos daqueles que querem uma formação de mão de obra barata que não pensa, questiona e reivindica seus direitos.

Por fim, esse capítulo permite que compreendamos que falar de política de formação de professores/as envolve a compreensão de que priorizar essas políticas e valorizar a formação docente perpassa por uma concepção de sociedade que está relacionada a qual concepção de formação, educação e Educação Infantil se têm.

CAPÍTULO III

TECENDO AS LINHAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAETITÉ – BAHIA

*A trama se faz com ação!
A linha vai...
A linha vem...
Às vezes é preciso desatar nós
Desamarrar pontos...
Desfazer para refazer...
Amarrar um novo novelo.
Dar laços
A linha não é reta É
cheia de nuances
Uma linha se faz com outra micro linhas
Percebam ao desfilar um fio fino que seja
Ele se faz com outros fios...
[...]*

Lidiane Loiola/2024

A poética de Lidiane Loiola, inspira pensar a Formação Continuada da Educação Infantil do corrente ano de 2024. Nessa metáfora da linha, fios, teias, e nós, vamos nos apropriar de teorias para aprofundarmos sobre alguns dos aspectos centrais e intimamente entrelaçados no que concerne à primeira infância. Nossos docentes dos bebês e crianças, vão tecer saberes e fazeres, vivências e experiências, no chão da escola, a fim de encurtar a distância entre teoria e prática docente.

Quando frisamos a ideia de encurtar essa distância entre teoria e prática, estamos pensando nesse nó inicial que é, constituir-se como docente da Educação Infantil. Dessa maneira, esses momentos de formação continuada com os educadores da infância, serão centrais para o fiar de aprendizagens, tecer fios mais longos de uma grande teia em rede, em que bebês e crianças serão respeitadas e terão seus direitos assegurados.

Então, para que os encontros formativos possam se tornar fios que tecerão as teias da vida, isto é, para que possam construir sentidos e significados, precisamos, como adultos, estar atentos à curadoria que fazemos do mundo - cuidar afetuosamente do que escolhemos apresentar aos bebês e crianças, isto é, como iremos construir contextos de experiências significativos. Portanto, teremos um fio condutor para as formações.

Nos seis encontros a serem realizados no Núcleo Educacional de Avaliação e Formação (NEAF/CTE), teremos pautas que abarquem à docência na Educação Infantil, vida cotidiana, organização da ação pedagógica, planejamento, documentação pedagógica entre tantas outras temáticas que poderão surgir ao longo do percurso a partir das necessidades evidenciadas. Isso, no intuito de unir fios, um a um, cada qual com suas peculiaridades para ampliarmos os saberes.

A cada encontro será proposto, uma experiência estética, utilizando as múltiplas linguagens para acolhermos os educadores e ampliarmos nosso repertório cultural. Bem como, teremos a oportunidade de tecer memórias do que foi vivenciado, neste dia, amarrando nós, costurando fios de diferentes tramas no desenrolar do encontro.

Um outro momento, que irá ressignificar os encontros de 2024, será referente a organização estética do ambiente, cada unidade educativa ficará responsável por pensar uma organização do contexto de experiência para provocar nossa reflexão. Como separar os materiais e materialidades? Como dispor esteticamente? Qual intencionalidade ao construir o contexto? Entre outras problematizações que irão surgir no momento.

A tessitura dos encontros segue ampliando um momento apontado pelos docentes como bastante significativo, que é a chamada Rede de Experiências. Assim, os professores apresentarão uma vivência exitosa da turma ou da unidade escolar, tornando visível o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como, também, perceber que é possível um planejamento a partir de um contexto de experiência e com base nas pedagogias participativas.

Tecendo os saberes dos docentes e das crianças, as narrativas do cotidiano, registradas pelos professores, serão também potencializadas pelo momento formativo, possibilitando o compartilhamento dos registros e a utilização dos mesmos como fontes para o planejamento. Entendendo que, na Educação Infantil, o planejamento emerge da escuta atenta dos bebês e crianças, buscando sempre um fio condutor para ampliar os conhecimentos e as investigações que surgem no cotidiano da Educação Infantil.

Essa linha a ser tecida nos encontros formativos não é linear, ela se faz e desfaz, com tantos outros fios. Assim, pensamos em estreitar os laços com alguns docentes de cada um dos segmentos como: Berçário, Maternal, Infantil I e II (campo/cidade e quilombola), juntamente com coordenador, numa parceria mais próxima entre a

equipe formativa do NEAF e a unidade escolar. Estamos interessados em ressignificar o planejamento, refletindo e buscando escolhas pedagógicas que coloquem os bebês e as crianças no centro do fazer educativo instigando processos investigativos a partir de seus interesses. Sendo o adulto um “andaime” que favorece o desenvolvimento integral e não mais o “detentor” de todo saber a ser transmitido. A construção das vivências que surgirem a partir dessa parceria, serão apresentadas aos demais, para que possam compreender o processo de ação/reflexão/ação. Bem como, entender que escuto/registo/proponho contextos de experiências e amplio os saberes das crianças.

Para atender a esse outro modo de fazer acontecer a formação dos profissionais, da rede municipal de Caetité/BA, estruturamos algumas temáticas possíveis de serem abordadas no decorrer das formações, contudo entendemos que, há, também a necessidade de escuta dos docentes, podendo essas temáticas sofrerem alterações ao longo do processo formativo.

Nesse grande bordado a ser tecido na formação continuada de 2024 entendemos que todos são protagonistas desse processo de estudo coletivo. Aprendemos melhor quando entrelaçamos juntos as linhas, os fios, as costuras desse grande fazer pedagógico. Apresentar ao grupo nossa construção de saberes é bem mais significativo, sendo essa construção importante para reinventarmos a vida cotidiana nas unidades de Educação infantil do município.

(Narrativa das professoras formadoras, 2024).

O trecho com o qual inicio este capítulo traz a narrativa das professoras formadoras sobre as expectativas para a formação continuada que foi realizada no ano de 2024. Esse relato nos ajuda a compreender como vem se constituindo os processos formativos dos/das professores/as que atuam na Educação Infantil do município. Com objetivo de tecer reflexões sobre a importância de uma formação específica para os/as educadores da infância que somente a formação inicial não dá conta, neste capítulo refletiremos sobre os processos de formação continuada docente como um ponto indispensável na luta pelo fortalecimento da Educação Infantil e pela garantia da formação integral das crianças de 0 a 5 anos de idade, que necessitam de um atendimento que considere suas características próprias.

A partir da análise desta narrativa, podemos observar que o município de Caetité, se compromete em oferecer encontros mensais de formação continuada a todos os professores/as,

gestores/as, coordenadores(as) pedagógicos e profissionais que atuam na Educação Infantil, sendo estes efetivos ou contratados. No dia de atividade complementar o/a professor/a participa de um encontro formativo que tem como principal objetivo romper com a dicotomia entre teoria e prática. As formadoras pensam encontros que propiciam a constituição dos docentes da Educação Infantil. Desta maneira, a partir dos momentos da formação continuada, os/as educadores/as da infância participam de análise da prática e reflexões sobre os direitos dos bebês e das crianças que já são garantidos em lei.

Na narrativa, observa-se uma opção de formação em contexto, “não linear”, que parte da escuta docente, ressignifica o planejamento e compreende que a construção de saberes é complexa e coletiva.

Ao adentrar o espaço do NEAF para pesquisa, foi necessário conhecer e analisar o Projeto de formação de professores/as da Educação Infantil do município, buscando compreender se no referido documento há orientações para o trabalho com as Pedagogias da Infância nos encontros de formação docente de professores/as da Educação Infantil. E, para isso, recorreremos às professoras formadoras, aos diálogos realizados no decorrer dos encontros e aos textos publicados na revista de *Educação Caetité – NEAF de Caetité: concepção, criação e impactos das práticas do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité*, com finalidade de contrastar percepções e concepções a respeito das presenças e ausências dessas pedagogias nos processos formativos desses profissionais.

O que um projeto de formação docente nos diz a respeito das Pedagogias da Infância e sua importância na formação dos/das profissionais da Educação Infantil do município? Partindo de tal problematização, buscamos identificar como as Pedagogias da Infância constituem referencial teórico da formação continuada dos/das professores/as do município de Caetité-Bahia.

Inicialmente, já foi possível perceber pelos temas geradores dos encontros que as formações estão sustentadas em Pedagogias da Infância. O cronograma abaixo mostra os temas que foram trabalhados nos encontros, o que evidencia que estão ancorados nas Pedagogias da Infância de abordagem participativa.

Quadro 13: Cronograma com os temas das formações do ano de 2024

<p>Temas das formações do ano de 2024</p>
--

Docência na Educação Infantil: ação humana nos processos de cuidados e educação dos bebês e das crianças
Brincar, interagir e investigar: as crianças e a apropriação da linguagem matemática
Planejar propostas com intencionalidade pedagógica: um compromisso com as crianças
Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo e o direito à Educação Infantil
A cidade enquanto espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças
A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação Infantil em Caetité

Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

A partir da análise do projeto de formação continuada docente promovido pelo NEAF no município de Caetité-BA, observou-se que o mesmo teve como eixo central o aprofundamento das Pedagogias da Infância de abordagem participativa, tomando como base teórica autores (Barbosa, 2010; Fochi, 2015) que defendem uma concepção de criança como sujeito histórico, social e cultural. Ao longo dos seis encontros dos quais realizei a observação participante, foram focados pressupostos das Pedagogias da Infância como: currículo, escuta sensível, documentação pedagógica, organização dos espaços e contextos, materiais e materialidades, tempo e cotidiano na Educação Infantil, planejamento, relação com a cultura local, experiência estética, organização da ação pedagógica, múltiplas linguagens, formação estética do ambiente, narrativas do cotidiano, dentre outros.

Cada encontro de formação docente da Educação Infantil no NEAF partia de um tema gerador. Os temas e autores estudados podem ser visualizados no quadro 14:

Quadro 14: Temas e autores discutidos em cada encontro de formação

Tema	Textos e autores(as)
------	----------------------

<p>Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo e o direito à Educação Infantil</p>	<p>Orientações curriculares para a Educação Infantil do campo (Ana Paula Soares da Silva e Jaqueline Pasuch)</p> <p>Especificidades da ação pedagógica com os bebês (Maria Carmem Barbosa)</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI.</p>
<p>A cidade enquanto espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças</p>	<p>A cidade como espaço de Educação ampla e práticas Educativas integradoras (Ada Raquel Teixeira Mourão e Clóris Violeta Alves Lopes)</p> <p>Documentário minha coleção de lugares (ObEI)</p> <p>Educação Infantil, currículo e cidade: crianças em espaços culturais de Belo Horizonte (Tulio Campos, Levindo Diniz Carvalho e Mônica Correia Baptista)</p> <p>Abrindo as portas da escola Infantil: Viver e aprender nos espaços externos (Maria da Graça Souza Horn e Maria Carmem Silveira Barbosa)</p>
<p>A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação infantil em Caetité</p>	<p>Narrativa “A bolsa mágica” do livro Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil (Elenice de Brito Teixeira Silva e Larissa Monique de Souza Almeida)</p> <p>A paixão de conhecer o mundo (Madalena Freire)</p> <p>Dialógos com Reggio Emilia: escutando, pesquisando e aprendendo (Carlina Rinaldi)</p>
<p>InventariAções nas pedagogias participativas: o protagonismo</p>	<p>Pedagogia das miudezas: saberes necessários a uma Pedagogia que escuta (Bruna Ribeiro)</p>

compartilhado entre, adultos, bebês e crianças	Dimensões da ação pedagógica na Educação Infantil (Livro do CRIA)
InventariAções no planejamento: o/os modo/s de fazer da docência	<p>Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil (Elenice de Brito Teixeira Silva e Larissa Monique de Souza Almeida)</p> <p>Vida cotidiana e microtransições: Narrativas pedagógicas das escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI (Paulo Fochi)</p> <p>Crianças e adultos partilhando jornadas de aprendizagens : o caso da professora Carolina e das crianças de 3 anos (Leisiane Heming)</p> <p>As linguagens da comida: Receitas, experiências, pensamentos (coleção Reggio Emilia)</p> <p>As interações de bebês; Crianças e grupos, as linguagens e práticas culturais; A brincadeira como experiência de cultura(currículo da cidade de São Paulo);</p> <p>Aprendizagens essenciais propostas pela BNCC como direito das crianças (Zilma de Moraes Ramos de Oliveira).</p> <p>Os campos de experiências(BNCC);</p> <p>Organizadores da ação pedagógica (Documento Orientador de Novamburgo);</p> <p>Educar é a busca de sentido (Martini et.al);</p> <p>Planejamentos de contexto e de sessão(Paulo Fochi);</p> <p>Planejar com intencionalidade (material próprio).</p>

<p>Narrativas do cotidiano: Inventariando ações pedagógicas com os bebês e as crianças.</p>	<p>Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil (Elenice de Brito Teixeira Silva e Larissa Monique de Souza Almeida)</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

A partir da análise realizada, dos registros, das documentações pedagógicas e dos textos publicados na revista do município, evidencia-se que os encontros de formação continuada promovidos pelo NEAF no município de Caetité-BA foram planejados com base em um projeto formativo centrado nas Pedagogias da Infância de abordagem participativa.

Os temas abordados ao longo dos seis encontros evidenciam o compromisso com práticas pedagógicas que reconhecem as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura, potentes e curiosas. A proposta se fundamenta em princípios como a escuta sensível, o protagonismo infantil, a documentação pedagógica, a pesquisa do cotidiano, com forte inspiração na abordagem de Reggio Emilia e nas experiências brasileiras que valorizam os territórios da infância, como por exemplo os estudos de Paulo Fochi no Observatório da Cultura Infantil (OBECI) e do Círculos de Cultura da Infância (CRIA), sistematizados pela professora Elenice Silva no âmbito do Observatório da Infância e Educação Infantil .

Desde os primeiros encontros, a presença de autoras como Maria Carmem Barbosa, Carlina Rinaldi, Bruna Ribeiro, Madalena Freire, Elenice Silva, dentre outros, revelou uma intencionalidade pedagógica voltada à valorização do cotidiano, do tempo das crianças e da participação ativa de crianças e professores/as nos processos educativos. As narrativas das professoras da Educação Infantil, também são estudadas nesses encontros.

A partir da análise dos encontros, identificamos alguns pressupostos fundamentais das Pedagogias da Infância, participativa e contextualizada, conforme figura seguinte:

Figura 05: Pressupostos fundamentais das Pedagogias da Infância



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Esses pressupostos serão discutidos em diálogo com a observação como participante dos encontros.

O encontro com o tema “*Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo*” trouxe à tona a discussão sobre os direitos das crianças que vivem no campo, com base nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil do campo (Silva e Pasuch), e nas DCNEI. Esse encontro permitiu reflexões sobre um currículo emergente que escuta as crianças e valoriza os seus saberes populares, enfatizando a importância de espaços que mostrem a realidade e respeitem as especificidades das crianças.

Fundamentando-se na DCNEI, foi discutido que “as crianças do campo têm o direito à Educação Infantil, o direito de frequentar creches/ pré-escolas” (Brasil, 2010, p. 12). Para além das discussões a partir dos teóricos, a organização do espaço para receber as/os professoras/es com as materialidades apresentadas, e a apreciação estética de uma exposição cultural com o tema “Saber/fazer ancestral” (figura 06) de uma comunidade quilombola do município chamada Vargem do Sal, destacam que a formação está intimamente entrelaçada aos pressupostos das Pedagogias da Infância, destacando aqui como pressuposto a valorização da cultura local.

Figura 06: Banner da entrada do 4º encontro de formação



Fonte: Acervo da pesquisa de campo, 2024.

O encontro corrobora com o que Santana (2022) discute sobre a formação continuada de educadores nas especificidades da Educação Infantil do Campo. Segundo essa autora, essa formação implica reconhecer as crianças, na sua especificidade, como sujeitos plenos de direitos e não como subcidadãos. Por meio dos estudos e reflexões, o encontro proporcionou vivências e experiências que provocam as práticas pedagógicas que serão realizadas com as crianças nos espaços coletivos de cuidado e educação.

Figura 07: “Saberes e fazeres dos bebês e das crianças do/no campo”



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

O encontro com o tema “*A cidade como espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças*”, figura 07, iniciou com uma aula de campo com as professoras, onde visitamos diferentes pontos da cidade. Foi uma manhã regada de diversão, por visitar diferentes pontos históricos (Museu do Alto Sertão da Bahia, Arquivo Público, Mirante do Cristo, Catedral de Senhora Santana, etc) e por ir além das paredes do NEAF.

Aqui destaca-se como pressuposto o desemparedamento, termo cunhado por Lea Tiriba, ao perceber que cada vez mais tem diminuído o acesso as crianças a áreas livres, especialmente nas áreas urbanas, destacando que estas estão cada vez mais confinadas. Segundo Tiriba (2019, p.02), “em maior ou menor grau, a natureza está cada vez mais distante das pessoas. As crianças passam a maior parte de seu dia em lugares emparedados e interagindo com dispositivos

eletrônicos.”.

A aula de campo nos levou a refletir sobre o rompimento de uma concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, permitindo que observássemos que é possível valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre, bem como os espaços extramuros. Desta maneira, compreende-se que tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica. Esse momento está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) que apontam que, além dos espaços da escola, o trabalho educativo deve levar em consideração o contexto e o entorno em que a escola está inserida como ambiente de aprendizado, os biomas e territórios em que se situam e a diversidade sociocultural dos estudantes.

O período da tarde, desse mesmo dia, começou com a contação da história “*O menino que colecionava lugares*” de Jader Janer, em seguida cada professora teve a oportunidade de compartilhar memórias por meio de histórias, fotos, objetos a respeito de um lugar que considerava importante pra si. Foi um momento de muita emoção, pois muitas relataram histórias belíssimas de suas coleções de lugares. Em seguida, foi realizado o debate sobre os territórios da infância e o uso dos espaços externos nas propostas educativas, proposto por autores como Ada Mourão, Clóris Lopes e Maria da Graça Horn (2020), o que revelou tensões nas práticas docente. Algumas professoras apontaram que, embora reconheçam a potência dos espaços fora da sala referência, ainda há resistência ou impedimentos institucionais para sair da escola ou mesmo para reorganizar o espaço interno a partir dos contextos de experiência. Tais restrições denunciam a permanência de um modelo escolar tradicional, disciplinador, ainda fortemente presente no cotidiano de muitas instituições.

Por outro lado, algumas professoras têm se conscientizado a respeito da importância de romper com o emparedamento ao enfatizar que “*Se olharmos só as dificuldades, vamos viver dentro dos muros das escolas!*”. Para além disso, foi discutido diversos pontos, dentre eles: elaboração de políticas públicas que assegurem o direito das crianças de saírem da escola, disponibilização de transporte e motorista para atividades externas, desemparedamento das infâncias em espaços que não permitem a exploração dos ambientes educativos, controle de corpos, espaços de sala referências com menos mesas e cadeiras, currículo vivo que assegure os direitos das crianças. Algumas professoras enfatizaram a importância de oferecer o que é direito das crianças, outras se ancoram nas dificuldades em garanti-lo.

Este encontro dialoga com as discussões de Silva, (2022, p. 79) ao afirmar que,

é necessário uma conceituação do desenvolvimento profissional docente a partir da perspectiva da mudança ecológica, a qual tem o propósito de estabelecer uma relação entre o desenvolvimento profissional, curricular e organizacional, e envolve uma mudança nos contextos de trabalho e ensino dos docentes, tendo em vista uma formação que saia das salas de referência para o mundo.

O encontro permitiu reflexões importantíssimas a respeito das Pedagogias da Infância de abordagem participativa que buscam romper com uma perspectiva de Educação Infantil preparatória para o futuro.

Figura 08: “A cidade como espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças”



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

O encontro intitulado “*A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação infantil em Caetité*” foi o último encontro do ano de 2024 e, por esse motivo, voltou-se a reflexões dos encontros anteriores realizados no decorrer do ano. O encontro iniciou com

a leitura da narrativa “*A bolsa mágica*”, do livro: *Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil* (Silva e Almeida, 2024). A narrativa possibilitou discussões sobre a escuta do cotidiano, apontando para a possibilidade de reelaborar a prática mesmo diante das tensões institucionais.

As narrativas como pressupostos nas formações, corroboram com as discussões do Círculo de Culturas da Infância (CRIA) uma abordagem pedagógica que “pensa as crianças como seres sociais e fonte de uma forma própria de saber e expressar que exprime suas experiências sociais” (Silva, 2024, p. 81) e ainda que “poderão promover, documentar e ampliar os modos de ser criança em cada cultura por meio da observação e interpretação das interações e da brincadeira das crianças (Silva, 2024, p. 92).

Ao realizar o estudo da narrativa, foi possível que se evidenciasse que não existe projetos prontos para que os professores(as) do município sigam, o planejamento surge a partir dos estudos e da escuta do cotidiano das crianças, desta maneira cada professor(a) necessita realizar práticas autorais que partem das crianças.

Ao indagar se teriam costurado com o afincado necessário a fim de contribuir para que todos os bebês e crianças do município tivessem seus direitos respeitados e assegurados, foram convidadas algumas professoras para compartilharem as pesquisas realizadas com as crianças da instituição educativa da qual estavam professoras. Foram apresentadas as pesquisas: *Experiência alimentar dos bebês na turma do berçário* e o contexto gráfico: *Era uma vez...tantas coisas*. Aqui, observamos outro pressuposto das Pedagogias da Infância, os contextos de experiência que são “contextos que promovem a ação, participação e experimentação efetivas dos bebês e crianças...significa organizar lugares de brincar, lugares que convidem à exploração e a imaginação (Silva e Almeida, 2024, p. 131).

Também foram discutidas as questões voltadas para a resignificação dos espaços das salas referência, com um destaque para os contextos de experiências diversos: faz de conta, gráficos, construção, culinário, modelagem, desenho de observação, dentre outros. As partilhas realizadas nos momentos de socialização de experiências, especialmente aquelas documentadas pelas professoras e analisadas coletivamente, também demonstraram que há movimentos de resistência e de construção de outras práticas, mas que a formação continuada docente tem se comprometido em resignificar.

Assumir a pesquisa do cotidiano como fundamento da formação é uma avanço importante. A ideia de tecer novos caminhos indica a emergência de uma formação centrada na compreensão dos modos de fazer e pensar a infância, suas linguagens e culturas, conforme proposto pelas Pedagogias da Infância.

Figura 09: “A pesquisa do cotidiano: tecendo novos caminhos para a Educação Infantil em Caetité”



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

Embora o início desse capítulo traga a narrativa das formadoras apenas do ano de 2024, a pesquisa de campo deu continuidade no ano de 2025. O primeiro encontro foi realizado no mês de março por conta do período de férias. Com o tema “*InventariAções nas pedagogias participativas: o protagonismo compartilhado entre, adultos, bebês e crianças*”, este encontro foi voltado ao acolhimento das/dos professoras/as da Educação Infantil do respectivo ano letivo, como podemos observar na figura 10:

O encontro começou com a apresentação das formadoras e das professoras. Nele, foi destacada a importância da maioria já ser constituída por professoras que estavam atuando na Educação Infantil no ano anterior, destacando a importância da continuidade dos processos formativos na constituição da docência na Educação Infantil. Esse momento também permitiu que fosse visualizado o direcionamento de professoras em idade próxima à aposentadoria ou

sem espaços de locação para ocupar vagas da Educação Infantil, um outro ponto que merece atenção, mas que por hora não é possível de ser analisado.

Em seguida ocorreu o compartilhamento da memória do último encontro de 2024. A formação estética, contou com a leitura e reflexão do texto “*Inventariar*” de autoria de Gabriela Romeu. Foi apresentado como seria realizado o registro de memórias dos encontros do ano de 2025. Este seria uma caixinha, com sugestões de memórias em forma de inventário (um objeto, um registro, um poema, etc). Nesse sentido, um outro pressuposto observado nos encontros é o das diferentes linguagens que nos leva a lembrar de Loriz Malauguzzi(1994) ao enfatizar que a criança é feita de cem linguagens:

*A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos
cem modo de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar,
de maravilhar de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir...*

Assim como as crianças, os/as professores/as também precisam serem feitas/os de cem.

Em seguida, foi apresentada a proposta da formação docente do respectivo ano, sendo essa com os mesmos princípios das formações do ano de 2024 com o principal objetivo de colaborar com a constituição docente dos/das professores/as da Educação Infantil. Tal perspectiva dialoga com Maciel (2023, p.88), ao afirmar que:

são as professoras da Educação Infantil que estão em contato com as diversas infâncias que frequentam suas salas de aula, portanto, as formações docentes específicas devem inspirar-se nos cotidianos escolares, ouvir as narrativas das professoras para, assim, atribuir sentido e significado às experiências formativas desses sujeitos, reverberando, conseqüentemente, na aprendizagem das crianças. Maciel(2023, p.88).

Em seguida, foi realizado o estudo teórico do capítulo I “*Pedagogias participativas*” do livro *Pedagogias das miudezas: saberes necessários a uma pedagogia que escuta* de autoria de Bruna Ribeiro. Após o estudo reflexivo, foi realizada a brincadeira batata quente⁵, onde cada professora tinha a oportunidade de contribuir com o seu entendimento sobre determinada parte

⁵ Organizadas em círculo e com uma música ligada, a bola vai passando de mão em mão, quando a música para a pessoa que está com a bola pega uma palavra que está colada ali e faz uma contribuição a partir dos estudos realizados anteriormente.

do texto. Este momento destaca o pressuposto da brincadeira, ao mobilizar e desenvolver os professores/as para a brincadeira, a formação busca garantir o direito das crianças à brincadeira que já é assegurado nas orientações curriculares.

Para além disso, esse momento também permitiu que fosse observado nas falas de algumas docentes a presença de questões arraigadas nas práticas educativas, fundamentadas pelas pedagogias transmissivas. O estudo do texto permitiu uma reflexão a respeito de concepções enraizadas de uma Educação Infantil que busca o ensino-aprendizagem a partir de conteúdos prontos.

O período da tarde foi voltado para discussões sobre a importância do cuidado com as organizações dos espaços das salas referência, principalmente sobre a curadoria dos materiais e materialidades que possam compor esses espaços. Para esse momento, o livro *Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do Cotidiano da Educação Infantil* serviu como referência, especificamente para discutir sobre as dimensões da ação pedagógica na Educação Infantil. Também foi embasado nos contextos e sessões propostos por Paulo Fochi, Cesto de tesouros de Elinor Goldschmied e a apresentação de diferentes contextos de experiência já realizados nas escolas do município.

Figura 10: Encontro “InventariAções nas pedagogias participativas: o protagonismo compartilhado entre, adultos, bebês e crianças”



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

O encontro intitulado “*InventariAções no planejamento: o/os modo/s de fazer da docência*” iniciou com o compartilhamento da memória do encontro anterior. Em seguida a turma foi dividida em grupos em organização por contextos de experiência. Nesse momento, cada grupo ficou responsável por participar de contextos com a temática café, que foi utilizada pelas formadoras como uma metáfora do encontro, considerando que existem diferentes modos de prepará-lo. Os contextos foram: vamos preparar um bolo? Vamos registrar uma narrativa? Observando o cotidiano, modelagem de xícaras e desenho de observação do café.

Cada grupo de professoras/es ficou responsável por explorar um contexto, o que permitiu um momento de muita descontração, diversão e reflexão. Partindo disso, foi possível observar o pressuposto do planejamento com intencionalidade pedagógica e refletir em

conformidade com o livro do CRIA ao destacar que:

para planejar a ação pedagógica é necessário rever os instrumentos com os quais planejamos. Não se trata de fazer uma sequência didática que tem o conteúdo como início, meio e fim. Trata-se de elaborar um plano de ação pedagógica, um plano que estrutura o que será feito, onde, com quem, com o quê e por quem, com quais finalidades e por quanto tempo[...]. Um plano de ação pedagógica, portanto, tem como finalidade a organização de contextos que promovam a ação, participação e experimentação efetivas dos bebês e crianças. Criar contextos de experiência educativa, significa organizar lugares de brincar, lugares que convidem à exploração e a imaginação (Silva, 2024, p. 130-131).

Logo após, foi realizado o estudo teórico a partir dos textos: *As interações de bebês; Crianças e grupos, as linguagens e práticas culturais; A brincadeira como experiência de cultura* (Currículo da cidade de São Paulo, 2022); *Aprendizagens essenciais propostas pela BNCC como direito das crianças* (Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, 2018); *Os campos de experiências* (Brasil, 2017); *Organizadores da ação pedagógica* (Documento Orientador de Novamburgo, 2019); *Educar é a busca de sentido* (Martini et.al, 2020); *Planejamentos de contexto e de sessão* (Paulo Fochi, 2020); *Planejar com intencionalidade* (material próprio). Tais textos embasaram as discussões sobre o planejamento com as crianças com os seguintes temas: sessões e contextos de experiência, interesses e necessidades dos bebês e crianças, organização da ação pedagógica, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, constituição da docência na Educação Infantil, cotidiano de bebês e crianças, múltiplas linguagens, intencionalidade pedagógica e campos de experiência. Os textos selecionados evidenciam a opção teórica por Pedagogias da Infância participativas, bem como para a produção de textos de autoria do próprio coletivo docente.

A vivência das/dos professoras/as nos contextos de experiência tornou visível a importância de um planejamento focado em proporcionar vivências significativas para as crianças e que não esteja voltado a realização de atividades por meio de pacotes prontos. Juntamente com o estudo teórico, foi possível que os/as docentes refletissem sobre os processos de planejamento a partir de diferentes modos de fazer, sem receita pronta a ser seguida. Este encontro conseguiu propor um planejamento como processo vivo, construído no entrelaçamento entre o que foi pensado e o que emerge no cotidiano. A metodologia adotada na formação também evidencia um diálogo com os modos de ação das crianças, possibilitando construir com as professoras a brincadeira, a exploração, a percepção e a imaginação como modos de ser docente.

Figura 11: Encontro “InventariAções no planejamento: o/os modo/s de fazer da docência



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

O último encontro teve como tema gerador: "*Narrativas do cotidiano: Inventariando ações pedagógicas com os bebês e a crianças*". Inicialmente, foi feita a apresentação da memória do encontro anterior, que foi mostrada em forma de vídeo e em seguida a dança do caranguejo circular para o momento da formação estética.

A formação estética como pressuposto, foi observada em diferentes momentos dos encontros formativos. De acordo com Silva e Zamperetti (2019), é importante que os professores desenvolvam um saber estético, para que possam favorecer tempos e espaços que aflorem os sentidos das crianças e permitam a vivência da sensibilidade estética. Ainda de

acordo com as autoras, “nas produções da infância a curiosidade aguça a imaginação, o tempo desacelerado permite a criação, o espaço a movimentação e tantas outras potencialidades” (Silva e Zamperetti, 2019, p. 549). Dessa forma, momentos de formação estética são necessários e indispensáveis nos encontros de formação docente pois contribui com a ampliação do repertório cultural dos docentes.

Em consonância com o que foi discutido acima, durante as discussões realizadas no decorrer da apresentação do tema do encontro, fundamentando-se no livro *Círculos de Cultura da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil*, as formadoras buscaram refletir juntamente com as professoras a partir de alguns questionamentos: O que são narrativas do cotidiano? Porque narrar o cotidiano vivido por bebês e crianças? Como se estrutura uma narrativa? Como utilizar a narrativa para retroalimentar o planejamento?

Compreendendo que as narrativas do cotidiano representam uma opção teórico-metodológica construída nas pesquisas do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI/UNEB), com o objetivo de narrar as vivências das crianças com professoras/es e demais profissionais das escolas (Silva, 2024, p. 52), as formadoras buscaram refletir com as professoras sobre a importância das narrativas do cotidiano, fazendo a leitura e reflexão das narrativas “*A encantadora aventura silenciosa de Romilton e seu telescópio*” escrita por uma professora do grupo, e a “*Tartaruga ou jabuti*” do ObEI. Por meio da apresentação dessas narrativas, questionaram: O que os bebês e outras crianças fazem, dizem, vivem nas escolas da infância de Caetité? Este momento propiciou reflexões necessárias a respeito das narrativas do cotidiano como pressuposto necessário do fazer docente.

A partir dos estudos das narrativas, tendo como referência os pressupostos da abordagem dos *Círculos de Cultura da Infância - CRIA*⁶, percebe-se a centralidade das Pedagogias da Infância como fundamento teórico-metodológico no decorrer da proposta formativa. Desde a organização do espaço, os artefatos, os textos e autores escolhidos, as narrativas do cotidiano, etc., o encontro formativo revela um compromisso em reconhecer a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista de seus processos de aprendizagem (Barbosa, 2008). Desta maneira, rompe com uma perspectiva tradicional de formação centrada na transmissão e em ensinar modos de saber-fazer, compreendem as professoras como autoras e colocam a cultura local como ponto de partida para a formação.

⁶ *Círculos de culturas da infância - CRIA* é "uma abordagem pedagógica para a Educação Infantil que pressupõe a natureza dialógica da organização dos contextos e jornadas educativas em relação à condição e existência dos bebês e crianças, seus modos de ser e estar no mundo, de agir e expressar por meio da participação no grupo social. (Silva e Almeida, 2024, p. 183)

A formação assumiu, assim, uma dimensão ética e política, ao reconhecer que educar crianças pequenas exige sensibilidade, escuta ativa e abertura às múltiplas formas de ser e estar no mundo. Como apontam estudiosos das Pedagogias da Infância, formar professores/as para a Educação Infantil implica considerar a singularidade da criança, seus tempos e suas diferentes linguagens (Kramer, 2007; Oliveira-Formosinho, 2009).

O momento da tarde aprofundou essa perspectiva por meio do estudo do texto “*Os jogos de construção são um ato social que estimula o aprender com os outros*” do livro: *Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção* de Alejandra Dubovik e Alejandra Cippitelli (2018), o qual fomentou reflexões sobre o brincar como linguagem e experiência coletiva. Em seguida, os grupos foram convidados a elaborar propostas de jogo a partir da narrativa já estudada, utilizando diferentes linguagens para criar contextos de experiência. Essa proposta evidenciou um dos principais fundamentos das Pedagogias da Infância: o reconhecimento das múltiplas linguagens como meios legítimos de expressão, aprendizagem e criação.

Ao enfatizar a escuta, a valorização das experiências docentes, as múltiplas linguagens e o brincar, o processo formativo demonstra uma nova concepção de Educação Infantil, centrada na criança e em seus direitos, reafirmando o compromisso com uma formação que reconhece os direitos das crianças de 0 a 5 anos de idade, assume a experiência como algo construído cotidianamente pelos professores e professoras.

As escritas das professoras com as crianças, a apropriação da narrativa como processo de formação e reflexão constante sobre a prática são pressupostos importantes das Pedagogias da Infância, sobretudo as que têm sido defendidas pelos Grupos de Pesquisa locais da UNEB, dos quais as formadoras fazem parte. Isso evidencia uma articulação importantes entre pesquisa e formação, Universidade e Educação Infantil na formação docente em Caetité.

Figura 12: Narrativas do cotidiano: Inventariando ações pedagógicas com os bebês e a crianças



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2024-2025).

4.1 Pedagogias da Infância: emergências no campo da formação docente

Falar de presenças e ausências das Pedagogias da Infância nos encontros formativos não é só sobre identificar temas e autores que dialogam com o que defendemos, mas também buscar compreender de que modo as professoras compreendem esses fundamentos em suas práticas pedagógicas. Ao observar as práticas formativas, foi possível perceber que a proposta está pautada nas Pedagogias da Infância de abordagem participativa. Entretanto, nos relatos das professoras durante os encontros, emergiram ausências significativas dessas concepções. Muitas relataram dificuldades em romper com uma lógica de organização do tempo centrada

em rotinas rígidas, pouco sensíveis ao ritmo e aos interesses das crianças. Outras evidenciaram angústias relacionadas à pressão, principalmente por parte das famílias, que buscam resultados pedagógicos. Outra questão que foi observada se refere à dificuldade de condições de infraestrutura nos espaços coletivos de cuidado e educação. Esses elementos expressam que ainda existe a permanência de uma pedagogia que busca a padronização, no contexto das práticas.

Embora o projeto formativo esteja todo estruturado com base nas Pedagogias da Infância como fundamento da formação, seu enfrentamento com a realidade das práticas nas instituições revela ausências importantes e que merecem ser indagadas. Tais ausências denunciam as contradições e os desafios enfrentados pelas professoras no cotidiano de suas práticas, tensionadas por uma cultura escolar que ainda se sustenta em pilares do gerencialismo, do produtivismo e da homogeneização, marcas do projeto neoliberal que se infiltra nas políticas públicas e nas instituições educativas.

As ausências das Pedagogias da Infância se tornaram ainda mais visíveis quando as docentes relatavam que, apesar das formações apontarem para uma transformação da prática pedagógica, suas rotinas eram atravessadas por cobranças por produtividade, número de atividades realizadas, e cumprimento de “conteúdos”, uma lógica que tende a esvaziar o tempo da infância e aprisioná-lo em uma linearidade produtivista. Nesse sentido, a coordenadora técnica da Secretaria, em seu texto *A formação continuada na Educação Infantil: Desafios, provocações e possibilidades de transformação da prática pedagógica*, que foi publicado na revista de Educação Caetité – NEAF de Caetité: concepção, criação e impactos das práticas do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité, destaca:

Como escutar os bebês e as crianças? Essa questão nos desafiou a pensar uma formação que pudesse provocar rupturas nas práticas de uma pedagogia transmissiva, fortemente centrada na figura do adulto e no ensino de conteúdos fragmentados para sensibilizar nossos/as educadores/as sobre a importância de ouvir, respeitar e acolher às vozes infantis [...] os encontros de formação ajudaram a desconstruir muitas dessas práticas adultocêntricas, ainda presentes, na Educação Infantil. Aos poucos fomos nos apropriando dos conceitos que fundamentam o arranjo curricular por campos de experiência sem abrir mão dos fundamentos e princípios da prática educativa, já referendadas na legislação (Teixeira, 2025, **grifos nossos** p. 29).

Esse aspecto evidencia que a formação continuada é espaço de disputa de sentidos. O NEAF, ao propor um trabalho formativo centrado na escuta, na pesquisa e na sensibilidade, apresenta um contraponto ao modelo hegemônico, mas os desafios de implementação e de mudança cultural são profundos. As ausências percebidas nas falas das professoras reforçam a

necessidade de formação contínua, crítica e comprometida com a transformação das práticas e com a construção de uma Pedagogia da Infância própria. Nesse sentido, Teixeira (2025) ainda diz:

Os encontros provocaram reflexões importantes para pensar uma prática pedagógica mais humana e respeitosa, apesar dos desafios e da resistência de alguns profissionais às mudanças que precisam ser compreendidas e apropriadas pelos educadores, de dentro para fora revelaram que os nossos bebês e crianças vivenciaram experiências significativas e fundamentais para o desenvolvimento integral na primeira infância (Teixeira, 2025, p. 29).

Embora os relatos das professoras que foram observados na observação participante ainda revelem a existência de uma pedagogia voltada para resultados nas instituições educativas, é possível afirmar que os encontros de formação promovidos pelo NEAF têm representado um espaço de resistência a esse modelo hegemônico. A proposta formativa se orienta por princípios que rompem com a lógica neoliberal da Educação Infantil, pois não se restringe à transmissão de conteúdos nem à repetição de modelos prontos. Ao contrário, valoriza o processo de construção coletiva do conhecimento, a reflexão sobre a prática e a promoção de experiências das crianças e das professoras.

É importante destacar que os encontros não se colocaram como espaços neutros ou idealizados, mas sim em busca de deslocar práticas historicamente consolidadas. No entanto, esses momentos foram também espaços de formação crítica e emancipadora, no qual as professoras puderam compartilhar suas angústias, escutar outras experiências e reconstruir sentidos para sua atuação profissional e sua profissionalidade docente. Cunha (2025), professora formadora, escreveu a respeito disso em seu texto: *A busca da ilha desconhecida: a formação de professoras(es) de crianças pequenas, um convite a tecer novos caminhos para a Educação Infantil*, que também foi publicado na revista do NEAF. Para esta autora:

a formação dos profissionais da Educação Infantil desenvolvida no Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité (NEAF/CTE) provocou a reflexão sobre o ser professora(or) da Educação Infantil na contemporaneidade, enveredando-se pelos caminhos da construção da identidade pessoal e coletiva destes docentes da Rede Pública Municipal de Caetité. Somos professoras(es)ilhas? Foi preciso para isto, ainda que no embate, provocar este sair da ilha para enxergar a ilha. Cada encontro formativo, ao longo destes três anos, carregou consigo este caráter. Concebemo-los aqui enquanto viagens a outros territórios que pesquisam e têm conquistado resultados exitosos referentes à etapa da Educação Infantil e permitiu ampliar nossos repertórios, refletir sobre nossas fragilidades e nossa prática à luz de outros contextos (Cunha, 2025, p. 31).

Como enfatizado anteriormente, a presença das Pedagogias da Infância como fundamento da formação nos encontros do NEAF se dá, portanto, não apenas nos textos e autores trabalhados, mas na própria forma como o processo formativo é conduzido: de maneira dialógica, acolhedora e organizacional. O planejamento dos encontros, a organização dos espaços, a curadoria dos textos, a mediação das discussões e a valorização das experiências cotidianas das/dos professoras /es constituem um movimento intencional de ruptura com a lógica tecnicista, normativa e produtivista que ainda resiste em muitas instituições. Nesse sentido, Cunha (2025) ainda destaca:

A formação não traz projetos pré-definidos, listas de conteúdo ou temáticas para trabalho em rede. Foi por meio da escuta das demandas e interesses das crianças de cada turma que vários processos investigativos surgiram e foram alimentados por meio de propostas de contextos de experiência. Em planejamentos que acolheram os saberes das crianças e os articularam com os saberes do patrimônio acumulados pela humanidade. Assim, por meio da formação, o cotidiano das escolas da infância de Caetité foram se constituindo em laboratórios de pesquisa para docentes e crianças que, juntos, construíram pesquisas e documentações pedagógicas tornando visíveis estes processos de desenvolvimento e aprendizagem. Na inconclusão do processo formativo, “a Ilha Desconhecida fez-se enfim ao mar, à procura de si mesma”. A proposição do Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Infantil do NEAF/CTE, na perspectiva da reflexão sobre o ser professor(a) de crianças pequenas, tem provocado o desvestir-se de velhas roupagens. Já se vê, ensaios por uma pedagogia participativa que respeita e escuta as crianças dentro do processo educativo, dando-lhes protagonismo (Cunha, 2025, p. 31).

Os encontros promovidos pelo NEAF mostram que é possível tensionar as estruturas da pedagogia neoliberal, mesmo em contextos desafiadores, em busca de uma formação comprometida com a infância. Ainda que a presença das Pedagogias da Infância na prática cotidiana das instituições seja parcial e fragmentada, o processo formativo vivenciado pelas professoras aponta para a possibilidade de transformação, construindo caminhos para a garantia de uma Educação Infantil de qualidade.

A esse respeito, Borges (2025), no texto “*Sou bebê e mereço respeito! Construção, reflexão e socialização de Saberes na Formação Continuada da Educação Infantil*” destaca a formação continuada da Educação Infantil como um processo contínuo e permanente. Para a professora formadora:

É urgente superarmos a concepção de que as instituições de Educação Infantil, no caso as creches, enquanto lugar dos bebês e crianças pequenas ficarem para que seus familiares possam trabalhar, enquanto lugar de guarda, cuja as ações

são pautadas apenas nos cuidados físicos. É extremamente necessária, a construção de uma pedagogia da infância, que respeite o bebê como ser social e que assegure a construção de contextos de experiências como ambientes mais humanizados e de construção de saberes, um projeto educacional para os bebês que tenha por base as interações e a brincadeira (Borges, 2025, p. 35).

Contudo, os encontros têm se constituído como espaços potentes de ressignificação dessas práticas. Ao acolher as tensões e promover o diálogo entre teoria e prática, esses momentos formativos têm colaborado para o rompimento gradual com os modelos tradicionais, abrindo caminhos para uma pedagogia que reconhece as crianças como sujeitos de direitos, produtores de cultura e protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. Assim, mesmo diante das contradições ainda arraigadas no sistema educacional, o projeto formativo se firma como uma aposta política e ética na transformação da prática docente e na valorização das infâncias. Borges (2025) ainda destaca que:

nos encontros formativos da Educação Infantil realizados no NEAF/CTE, não temos receita pronta para os professores, gestores e coordenadores que nos acompanham nessa caminhada. Acreditamos que na docência com bebês e crianças cada uma(um) se constitui e tem um modo próprio de exercer a docência, contudo temos experimentado enquanto grupo, um embasamento teórico sólido que permite criar, recriar e ressignificar nossa prática educativa a partir das pedagogias participativas, bem como, dito a priori, somos inacabados e estamos em constante busca de conhecimentos (Borges, 2025, p. 36).

Os trechos destacados da escrita de professoras que atuam na equipe de formação evidenciam um movimento de reflexão sobre a formação de professores e professoras no município. Ou seja, as formadoras são autoras e tomam a formação como objeto de reflexão, o que demonstra a auto formação a partir da atuação profissional contra qualquer apelo técnico e da lógica do saber fazer.

Por fim, a observação participante e a análise das documentações pedagógicas e dos textos da revista NEAF nos ajudaram a inferir que há uma intencionalidade no projeto formativo municipal de assegurar uma formação continuada comprometida com as especificidades da Educação Infantil. Essa constatação, nos faz lembrar o que Kramer (2007, p. 444), destaca: “a realização de projetos de formação é uma questão de vontade política (ou sua falta) e de destinação de recursos para concretizá-la. Porém, essa vontade política está relacionada à concepção de formação, de educação e de Educação Infantil que se tem.” O que observamos é que o poder público junto ao coletivo de responsáveis pela etapa da Educação Infantil do município têm oferecido encontros mensais de formação continuada docente para todos que

atuam nessa etapa, em busca de assegurar do que é direito dos/das professoras/es para a garantia da formação integral das crianças de 0 a 5 anos de idade.

Este capítulo foi iniciado com a narrativa das expectativas das professoras formadoras em relação ao processo de formação docente a ser desenvolvido no município, expectativas estas que se confirmam através da observação participante e das análises realizadas. Durante o capítulo, busquei narrar os acontecimentos evidenciando os pressupostos das pedagogias que consideram as crianças, suas individualidades, sua cultura e seus modos de ser e estar no mundo. Assim, podemos compreender que os processos que possibilitaram a construção docente a partir de uma pedagogia própria a ser desenvolvida em cada espaço coletivo não foi construída a partir de uma formação continuada fragmentada, descontextualizada ou alinhada a uma lógica escolarizante e preparatória, mas sim, uma formação que busca construir sentidos e significados a partir do que é vivido no cotidiano, espaço fundamental para a constituição das/dos docentes da Educação Infantil que atuam, cotidianamente, com bebês e crianças nas creches e pré-escolas.

FIOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PESQUISA

Tendo como objetivo geral analisar as políticas e práticas de formação de professores/as da Educação Infantil no município de Caetité, Bahia, na perspectiva das Pedagogias da Infância e suas presenças e ausências, esta pesquisa possibilitou uma compreensão do contexto de prática da política local, ancorada no referencial do ciclo de políticas de Stephan Ball (2016). Reconhecendo que a formação integral das crianças de 0 a 5 anos está intrinsecamente ligada à formação dos/as profissionais que atuam nos espaços coletivos de cuidado e educação, o estudo nasceu a partir das minhas inquietações em compreender como se configuram os processos de formação continuada da Educação Infantil no município de Caetité.

O levantamento bibliográfico evidenciou que, na Bahia, predomina uma perspectiva de formação continuada voltada ao saber-fazer, com ênfase na técnica e na preparação para o desempenho de competências, o que dialoga com a lógica neoliberal de educação. Além disso, mostra uma lacuna significativa de estudos sobre a formação inicial de professores/as para a Educação Infantil no estado. A análise documental revelou tensões entre essa lógica dominante e os movimentos contra hegemônicos. Embora os documentos nacionais e regionais ainda reflitam influências de políticas educacionais orientadas por interesses privatistas, tais influências vêm sendo rompidas a partir de muita luta pelos defensores da área. O estudo de documentos produzidos no contexto da pesquisa ainda evidencia que o município de Caetité tem desenvolvido uma política de formação que se orienta pelos direitos das crianças e pelas Pedagogias da Infância.

A observação participante nos encontros formativos promovidos pelo município, demonstrou avanços importantes na incorporação dos pressupostos das Pedagogias da Infância na construção da profissionalidade docente dos profissionais da Educação Infantil. A organização das formações ancoradas em pressupostos das Pedagogias da Infância, como: vida cotidiana, planejamento com intencionalidade, documentação pedagógica, múltiplas linguagens, estética do ambiente, pesquisa do cotidiano, formação estética, cultura local e narrativas do cotidiano evidencia um esforço em romper com práticas historicamente centradas no adultocentrismo e na escolarização precoce. Nesse sentido, o município vem construindo uma política de formação que valoriza a escuta dos bebês e das crianças e o reconhecimento de suas culturas, tempos e modos de ser e estar no mundo.

Compreender as Pedagogias da Infância como formas de resistência à lógica hegemônica da submissão infantil, da hierarquização dos saberes e da separação entre o mundo das crianças e dos adultos é um passo essencial para a transformação das práticas pedagógicas

que serão desenvolvidas com as crianças. As práticas de formação analisadas indicam a importância de um olhar sensível, atento e metodologicamente orientado para as infâncias, capaz de reconhecer as crianças como sujeitos históricos de direitos, produtoras de cultura e coconstrutoras do conhecimento.

Participar desta pesquisa, enquanto observadora participante no processo em que me constituo pedagoga em formação, foi uma experiência enriquecedora. Vivenciar os encontros de formação continuada com os/as professores/as da Educação Infantil de Caetité-BA me permitiu perceber, a potência que existe no diálogo, na escuta e na construção coletiva de saberes.

Inspirada por Paulo Freire, compreendo que a formação de professores/as não pode ser pensada como um processo acabado ou como uma simples transmissão de conteúdos. Pelo contrário, é um movimento permanente de reflexão crítica sobre a prática, de problematização da realidade e de construção de novos sentidos para a ação pedagógica. Como Freire nos lembra, "ninguém forma ninguém, ninguém se forma sozinho, os homens se formam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1996, p. 68).

Nesse sentido, os encontros de formação que acompanhei foram espaços de diálogo vivo, nos quais as experiências das professoras eram constantemente revisitadas, questionadas e reconstruídas levando em consideração as Pedagogias da Infância. Essa vivência reafirmou para mim a importância da formação continuada como direito e necessidade para todos/as os/as docentes que atuam na Educação Infantil, especialmente diante dos desafios que ainda envolvem o trabalho educativo com os bebês e as crianças pequenas.

Paulo Freire ainda nos ensina que "ensinar exige pesquisa" (Freire, 1996), pois o/a professor/a que não pesquisa a sua prática acaba por repetir gestos e saberes enraizados na sociedade. Assim, compreendi que pesquisar a formação docente foi também uma forma de me formar uma professora reflexiva, questionando e buscando transformar sempre a minha prática.

Portanto, destaco que a formação continuada e a pesquisa são caminhos inseparáveis para a construção de uma docência crítica, reflexiva, comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a garantia de uma Educação Infantil que respeite as múltiplas linguagens, os direitos e as culturas das crianças.

Além dos avanços apontados na pesquisa, ainda persistem desafios importantes. A ausência de concurso público específico para professores/as da Educação Infantil e a permanência de profissionais com formação em áreas distintas daquela exigida pela legislação, configuram entraves à consolidação de uma política pública comprometida com a qualidade da Educação Infantil no município pesquisado. Reafirma-se, portanto, a necessidade de garantir à

docência na Educação Infantil como um campo profissional reconhecido, com formação inicial em Pedagogia e a garantia de uma formação continuada comprometida com os direitos das crianças. Evidencio ainda, que, apesar do município ter uma formação em consonância as Pedagogias da Infância, ainda não há investimento em materialidades, espaços, artefatos que contribuam que os estudos teóricos e se consolidem na prática. Falta investimento e para que para ele aconteça precisamos de professores, gestores, coordenadores, cientes de quais espaços, materiais, precisamos para desenvolver um trabalho que respeite as infâncias.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de consolidar políticas de formação que se articulem com os princípios e fundamentos das Pedagogias da Infância, como expressão de compromisso ético e político com uma educação que respeite, valorize e promova o desenvolvimento integral das crianças. As práticas que vêm sendo desenvolvidas no município de Caetité mostram que é possível trilhar caminhos formativos que assegurem os direitos das crianças e também de suas professoras, de experienciar, conhecer-se, escutar, lambuzar, misturar, recruzar, fazer e desfazer, movimentar a movimentação do viver.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000. 203 p.

BARBOSA, M.C.S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/312-1.pdf>. Acesso em 12 mar. 2024.

BORGES, Jaqueline Cirqueira. **Sou bebê e mereço respeito! construção, reflexão e socialização de saberes na formação continuada da Educação Infantil**. Revista de Educação de Caetité: NEAF de Caetité: concepção, criação e impactos das práticas do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité, Caetité-BA, 1ª ed, 01-25, p.34-36, fevereiro de 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília 16 julho de 1990.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Acesso em fev. 2025](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Acesso%20em%20fev.%202025).

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2019.

CAETITÉ-BA. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial de Caetité (DCRC)**. Secretaria de Educação do Município de Caetité Bahia, 2023.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria N.; GIESEN, Karina. **Formação inicial para a docência na Educação Infantil: indicadores a produção acadêmica**. Revista FAEEBA Educação e Contemporaneidade, Salvador (BA), v. 27, n. 51, p. 69-84, jan./abril, 2018.

CUNHA, Ana Marta Borges da. **A busca da ilha desconhecida: a formação de professoras (es) de crianças pequenas: um convite a tecer novos caminhos para a Educação Infantil**. Revista de Educação de Caetité: NEAF de Caetité: concepção, criação e impactos das práticas do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité, Caetité-BA, 1ª ed, 01-25, p.31-33, fevereiro de 2025.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de Experiência**. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira & FARIA, Ana Lucia Goulart (ed.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro (p. 221–232). Campinas: Edições Leitura Crítica. 2015

FORTUNATO, Zenaide Viana Soares. **Formação Continuada de Professores de Educação Infantil: Olhares a Partir de Discursos Docentes**. 109f. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, E.; SILVEIRA, D. T. (Org) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.: il.; 17,5x25cm. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza docente, São Paulo: Cortez, 2000.

JESUS , Cíntia Lopes Vieira de. **A Formação das Professoras da Educação Infantil Campesina no Município de Bom Jesus Da Lapa-Ba.** 124f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós graduação em Formação de Professores da Educação Básica, Ilhéus – BA, 2018.

KRAMER, Sonia. **“Precisamos estar preparados para brincar muito!”**. Entrevista concedida a Anelise NASCIMENTO, Nazareth SALUTTO e Silvia Neli Falcão BARBOSA. Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 775–791, maio/ago. 2020. Dossiê: “Bebês e crianças: cultura, linguagem e políticas”. DOI: 10.12957/riae.2020.51073.

KRAMER, Sonia. **A infância e a sua singularidade.** In: BEAUCHAMP, Jeaneteet al. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil:** Educação Infantil e/é fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006 Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>> Acesso em: 10 abr.2025.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profis são docente. São Paulo: Cortez, 2004.

MACIEL, Arlete Miranda Amancio. **Educação Infantil do/no Campo no Município de Tucano Ba:** formação, práticas pedagógicas e aprendizagens de crianças de escolas rurais. 2023. Dissertação (Mestrado em Intervenção Educativa e Social) - Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha, 2023.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas:** uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, p. 47-69, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxyYtCQHCJFyhsJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em 24 mar. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.**- 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org) et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília; TAQUETTE, Stella Regina. **Análise de estudos qualitativos**. SP, 2013.

MIRANDA, Patrícia dos Santos. **Fios Que Tecem: Sentidos Experienciados nos Itinerários Formativos dos Professores da Educação Infantil**. 176f. 2022. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2022.

MORAES, Rosalina Rocha Araújo (Org.); ARAÚJO, Socorro (Colab.); DIAS, Daniel (Il.). **Poesiarte com as infâncias 2: poemas para crianças desde bebês**. Fortaleza: Yares Gráfica e Editora, 2024.

MOTTA , Geaní Oliveira. **O Impacto do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor na Formação das Monitoras das Creches Públicas de Vitória da Conquista – Ba**.122f. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

OLIVEIRA , Gilma Benjaino. **Espelho, Espelho Meu: Como fui me Tornando Eu?: formação, práticas pedagógicas e aprendizagens de crianças de escolas rurais**. 98f. 2024. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia - Campus VI, Caetité , 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FORMOSINHO, Oliveira; FORMOSINHO, Júlia e João. **A formação em contexto: viver a transformação**. Comunicação apresentada na Unidade Curricular Pedagogias da Infância II do Mestrado em Estudos Avançados em Educação de Infância, Universidade Católica Portuguesa, 4 de Abril de 2014.

Oliveira-Formosinho, Júlia (org.) (2008). **A escola vista pelas crianças**. Coleção Infância, 12, Porto: Porto Editora.

ROCHA, Eloisa Aires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória**

recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SANTANA, Fabiana Castelo Branco de. **Formação Continuada de Educadores da Educação Infantil do Campo: Reflexões Dialógicas Com Docentes Na Rede Pública Municipal De Feira De Santana.** 163f. 2022. Dissertação (Mestrado em educação científica) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2022.

SANTOS, Alexandra Alves dos. **Políticas Públicas de Formação Continuada para a Educação Infantil: compreensões das docentes de Santa Cruz Cabrália-BA.** 201f. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação – PPGE) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e das emergências.** Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 63, p. 237–280, nov. 2002. DOI: 10.4000/rccs.1286. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1286>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância.** Educação e Sociedade. Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SILVA, Andréia Haudt da; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **Experiências estéticas na Educação Infantil: Práticas Pedagógicas desenhadas pela arte.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 5, N.3- pág. 525-550 set-dez de 2019: “Educação: Corpo em movimento.” – DOI: 10.12957/riae.2019.45781

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. **Condição docente na Educação Infantil: Trajetórias de professoras, especificidades na prática.** 1ª. ed. Novas Edições Acadêmicas: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. [Orgs.] **Círculos de Cultura da Infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.

SILVA, Gabriela Scaldaferrri da. **Formação Continuada de professoras e auxiliares da Educação Infantil no Município de Salvador: saberes, experiências e trocas no contexto escolar.** 191f. 2022. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SILVA, Rebecca Machado Oliveira da. **A Experiência e os Seus Sentidos Existenciais na Formação Docente.** 139f. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB), Salvador, 2017.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

SOUZA, Regiane Santana de. **Formação Continuada Docente na Educação Infantil e suas Implicações na Prática Pedagógica**. 165f. 2018. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc Universidade do Estado da Bahia UNEB, Salvador, 2018.

SOUZA, Jorsinai De Argolo. **Formação Continuada para Professores da Educação Infantil: Entre Políticas e Vozes na Rede Municipal de Ensino de Itapetinga (Ba)**. 110f. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel. **A Formação Continuada Na Educação Infantil: desafios, provocações e possibilidades de transformação da Prática Pedagógica**. Revista de Educação de Caetité: NEAF de Caetité: concepção, criação e impactos das práticas do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité, Caetité-BA, 1ª ed, 01-25, p.28-30, fevereiro de 2025.

TEIXEIRA, Sônia Silva. SILVA, Elenice de Brito Teixeira. **Políticas de Educação Infantil em fontes documentais dos municípios de Caetité e Guanambi, Bahia (2017-2023): avanços, embates e desafios para a construção de uma Pedagogia da Infância**. Não publicado, 2024.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. **Crianças da natureza: vivências, saberes e pertencimento**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623688370>. Acesso em: 10 jun. 2025.